

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

**VICLE ALEXANDRE FERREIRA FILHO**

RELAÇÃO ENTRE ASPECTO GRAMATICAL E SEMÂNTICO NA EXPRESSÃO  
DO PERFECT: um estudo comparativo entre o português do Brasil e o francês da  
França

RIO DE JANEIRO

2023

Vicle Alexandre Ferreira Filho

RELAÇÃO ENTRE ASPECTO GRAMATICAL E SEMÂNTICO NA EXPRESSÃO  
DO PERFECT: um estudo comparativo entre o português do Brasil e o francês da  
França

Monografia apresentada à Faculdade de  
Letras da Universidade Federal do Rio de  
Janeiro, como requisito parcial para a  
obtenção do título de Licenciado em Letras  
na habilitação Português/Francês.

Orientadora: Prof. Dra. Adriana Leitão Martins

Rio de Janeiro  
2023

## CIP - Catalogação na Publicação

F383r Ferreira Filho, Vicle Alexandre  
RELAÇÃO ENTRE ASPECTO GRAMATICAL E SEM NTICO NA  
EXPRESSÃO DO PERFECT: um estudo comparativo entre o  
português do Brasil e o francês da França / Vicle  
Alexandre Ferreira Filho. -- Rio de Janeiro, 2023.  
72 f.

Orientadora: Adriana Leitão Martins.  
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -  
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade  
de Letras, Licenciado em Letras: Português -  
Francês, 2023.

1. Aspecto gramatical. 2. Aspecto semântico. 3.  
Perfect. 4. Português do Brasil. 5. Francês da  
França. I. Leitão Martins, Adriana, orient. II.  
Título.

## FOLHA DE AVALIAÇÃO

VICLE ALEXANDRE FERREIRA FILHO

115163204

RELAÇÃO ENTRE ASPECTO GRAMATICAL E SEM NTICO NA EXPRESSÃO DO PERFECT: um estudo comparativo entre o português do Brasil e o francês da França

Monografia submetida à Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Letras na habilitação Português/Francês.

Data de avaliação: 11 / 12 / 23

Banca Examinadora:

Adriana Leites Martins NOTA: 10,0  
Profª. Drª. Adriana Leitão Martins (UFRJ) – Presidente da Banca Examinadora

Adriana T. M. Lessa NOTA: 10,0  
Profª. Drª. Adriana Tavares Maurício Lessa (UFRRJ)

MÉDIA: 10,0

Assinaturas dos avaliadores: Adriana Leites Martins

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por estar sempre tão presente ao meu lado e pela linda família espiritual que me acompanha. Agradeço a todo esse povo que me ampara.

Agradeço a minha mãe pelo seu amor à palavra falada e escrita, ao afetamento do outro por meio do verso e pelo seu amor à educação dos pequenos, minha mamãe responsável por ter me ensinado que às vezes é preciso mudar em um estalo, que é preciso amar sem refletir e que ajudar o próximo é uma prioridade. Agradeço ao meu pai por sua dedicação aos outros, por seu incansável esforço em cuidar do bem-estar alheio e por toda estrutura e segurança que seu temperamento transmite, meu papai responsável por ter me ensinado que felizmente tudo pode ser resolvido na conversa, que o apreço às coisas simples é libertador e que tudo deve ser feito com tranquilidade.

Agradeço também a toda minha família que nunca deixou de me acolher em um momento de dificuldade, agradeço em especial minha avó Maria e meu avô Antônio que me ensinaram o amor de gestos, me deram um amor tão grande que toda palavra escapava.

Também agradeço a antigos amigos, Breno, Henrique, Vini, Jonathan, Leo, Renato e Patrick pelas conversas, por tornar os dias mais leves e por sempre estarem prontos para me socorrer. Reservo também um espaço aos amigos que fiz na faculdade, Ramon por ter me ajudado tanto com o francês na época em que eu não sabia pronunciar um *bonjour* sequer, Lia por ter esse coração enorme aliado a uma sabedoria profunda da vida, Manu por compartilhar sua paixão pelo que a academia produz e por acreditar na transformação da vida do aluno pela educação e finalmente Géssica por ter vivido dois estágios comigo, momentos que guardarei para sempre com carinho.

Agradeço à Ju que, sem saber, desencadeou os mais diversos processos na minha vida, que em um mês me ensinou tantos meios de me defender e que me mostrou tantas formas de continuar lutando. Também agradeço à Carol, essa que ostenta uma energia positiva que afeta tudo e todos sem distinção. Agradeço aos amigos que me acolheram na Martinica e que foram responsáveis por aprendizados que não cabem em uma só vida, Luiza, Angélique, Hervé, Christophe, Vicki, Rebeca e Rachel.

Reservo também um espaço aos amigos do grupo de pesquisa Biologia da Linguagem, por serem tão comprometidos com o nosso fazer científico, mas principalmente por toda a dedicação em criar um ambiente tão acolhedor.

Agradeço à Adriana Leitão por ser essa pessoa maravilhosa, extremamente doce e de uma luz tão rara e particular. Além de ser uma professora e orientadora incrível, por ter me ensinado de maneiras que provavelmente escapam à percepção, seja por uma atitude, por meia conversa ou simplesmente por ser esse exemplo de ser humano. Agradeço sobretudo, mesmo que sem tomar conhecimento, por ter me ajudado para além do ambiente acadêmico, deixo aqui o meu sincero muito obrigado.

Finalmente, agradeço ao CNPq pela bolsa que criou caminhos possíveis para o desenvolvimento de meus estudos.

*“Os olhos enfrentam rostos impacientes. Paira no ar  
uma palavra nova: Catatônica*

*Joana gostaria de medi-la:*

*CA-TA-TÔ-NI-CA*

*Pensa desesperada: será o início da nova língua,  
agora que estou desmoronada?”*

**(Maura Lopes Cançado)**

## RESUMO

O objetivo deste trabalho é o de investigar a interação entre aspecto gramatical e semântico. Com esse fim, buscou-se investigar as possibilidades combinatórias do aspecto *perfect* com os diferentes tipos de verbo no português do Brasil e no francês da França. Formularam-se as seguintes hipóteses: (i) o tipo de *perfect* de resultado só se combina com verbos [+télico] no PB na proposta de Smith (1997); (ii) os tipos de *perfect* de situação persistente, experiencial e de passado recente combinam-se com verbos com qualquer traço aspectual semântico no PB na proposta de Smith (1997); (iii) o tipo de *perfect* de resultado só se combina com verbos [+télico] no FF na proposta de Smith (1997); (iv) os tipos de *perfect* de situação persistente, experiencial e de passado recente combinam-se com verbos com qualquer traço aspectual semântico no FF na proposta de Smith (1997); (v) o tipo de *perfect* de resultado só se combina com verbos [+event of change] no PB na proposta de Rothstein (2008); (vi) os tipos de *perfect* de situação persistente, experiencial e de passado recente combinam-se com verbos com qualquer traço aspectual semântico no PB na proposta de Rothstein (2008); (vii) o tipo de *perfect* de resultado só se combina com verbos [+event of change] no FF na proposta de Rothstein (2008); e (viii) os tipos de *perfect* de situação persistente, experiencial e de passado recente combinam-se com verbos com qualquer traço aspectual semântico no FF na proposta de Rothstein (2008). Para a investigação, analisamos três horas e meia de fala espontânea de um *corpus* do PB e três horas e meia de fala espontânea de um *corpus* do FF. Segundo os dados obtidos, o *perfect* de resultado foi encontrado sendo veiculado por verbos [- télico] e [- event of change] no PB, por mais que esse tipo de *perfect* pareça ser menos produtivo nesses casos. Já o *perfect* de passado recente se comportou de maneira semelhante ao de resultado em ambas as línguas, o que desencadeou discussões sobre a junção desses dois tipos. O *perfect* experiencial foi veiculado por todos os traços aspectuais semânticos no PB e no FF, enquanto o de situação persistente comportou-se dessa forma apenas no PB. Neste trabalho, discutiram-se também diferenças advindas da utilização das duas classificações de traços aspectuais semânticos e suas consequências.

**PALAVRAS-CHAVE:** aspecto gramatical; aspecto semântico; perfect; português do Brasil, francês da França.



## ABSTRACT

The main goal of this work is to investigate the interaction between grammatical and semantic aspects. To this end, we sought to investigate the combinatorial possibilities of the perfect aspect with different types of verb in Brazilian Portuguese and French from France. The following hypotheses were formulated: (i) the perfect type of result is only combined with [+telic] verbs in BP in Smith's (1997) proposal; (ii) the perfect types of persistent situation, experiential and recent past are combined with verbs with any semantic aspectual feature in BP in Smith's (1997) proposal; (iii) the perfect type of result is only combined with [+telic] verbs in FF in Smith's (1997) proposal; (iv) the perfect types of persistent situation, experiential and recent past are combined with verbs with any semantic aspectual feature in the FF in Smith's (1997) proposal; (v) the perfect type of result is only combined with [+event of change] verbs in BP in Rothstein's proposal (2008); (vi) the perfect types of persistent situation, experiential and recent past are combined with verbs with any semantic aspectual feature in BP in Rothstein's (2008) proposal; (vii) the perfect type of result is only combined with verbs [+event of change] in FF in Rothstein's proposal (2008); and (viii) the perfect types of persistent situation, experiential and recent past are combined with verbs with any semantic aspectual feature in FF in the proposal of Rothstein (2008). For the investigation, we analyzed three and a half hours of spontaneous speech from a BP corpus and three and a half hours of spontaneous speech from a FF corpus. According to the data obtained, the result perfect was found to be conveyed by verbs [-telic] and [-event of change] in BP, even though this type of perfect seems to be less productive in these cases. The recent past perfect behaved in a similar way to the result in both languages, which triggered discussions about the combination of these two types. The experiential perfect was conveyed by all semantic aspectual features in BP and FF, while the persistent situation feature behaved this way only in BP. In this work, differences arising from the use of the two classifications of semantic aspectual features and their consequences were also discussed.

**KEYWORDS:** grammatical aspect; semantic aspect; perfect; Portuguese from Brazil, French from France

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2 ASPECTO GRAMATICAL.....</b>	<b>16</b>
2.1 REALIZAÇÕES MORFOLÓGICAS DO ASPECTO PERFECT NO PRESENTE	23
2.1.1 No inglês.....	23
2.1.2 No português no Brasil.....	25
2.1.3 No francês da França.....	27
<b>3 ASPECTO SEMÂNTICO.....</b>	<b>31</b>
<b>4 METODOLOGIA.....</b>	<b>40</b>
4.1 DADOS DE FALA ESPONTÂNEA DO PB.....	40
4.2 DADOS DE FALA ESPONTÂNEA DO FF.....	40
4.3 PARÂMETROS DE ANÁLISE DOS DADOS.....	40
<b>5 RESULTADOS.....</b>	<b>42</b>
5.1 ANÁLISE DA INTERAÇÃO ASPECTUAL NO PB.....	42
5.1.1 Segundo Smith (1997).....	42
5.1.2 Segundo Rothstein (2008).....	46
5.2 ANÁLISE DA INTERAÇÃO ASPECTUAL NO FF.....	49
<b>6 DISCUSSÃO.....</b>	<b>54</b>
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>67</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>70</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A linguagem sempre intrigou o ser humano. Desde as primeiras civilizações, havia aqueles que se preocupavam com a descrição e registro das línguas ou mesmo que contemplavam a linguagem sob a luz da filosofia. Atualmente a linguagem ainda instiga a curiosidade humana. Não é por acaso que a linguística tenha se desenvolvido em tantos ramos que continuam a crescer e nutrir a compreensão da nossa espécie sobre esse tema vasto e essencial. Elementarmente, este trabalho, que pretende colaborar com os estudos linguísticos, se apóia no arcabouço teórico gerativista, corrente de estudos da ciência da linguagem que busca compreender, descrever e explicar a natureza e o funcionamento da Faculdade da Linguagem, definindo esta como um módulo próprio da mente humana independente dos demais módulos mentais.

De acordo com os pressupostos teóricos gerativistas, a Faculdade da Linguagem é uma característica inata particular da biologia humana e um dos atributos mais marcantes que diferenciam nossa espécie das demais. Essa capacidade genética especializada e própria da biologia humana permite que qualquer indivíduo saudável adquira qualquer língua natural dentro do período crítico de aquisição de linguagem. Esse aparato genético ao qual temos acesso desde o nascimento é conhecido primariamente como Gramática Universal (GU).

Esse dispositivo oriundo da biologia humana engloba um conjunto de propriedades gramaticais comuns às línguas humanas, pois permite ao ser humano desenvolver ou adquirir a gramática de uma língua, fornecendo a priori um conjunto de leis universais que regem todas as línguas naturais. A respeito da universalidade característica da GU, um dos focos dos estudos gerativistas recai sobre as categorias funcionais, categorias gramaticalmente motivadas que são universalmente compartilhadas entre as línguas, sendo uma dessas categorias a de aspecto, foco deste trabalho.

Como a categoria de tempo, aspecto é, indiscutivelmente, uma categoria essencial para a expressão temporal dentro das línguas. Tanto aspecto gramatical quanto aspecto semântico desempenham um papel fundamental no que diz respeito às possibilidades de expressão/compreensão da composição temporal das situações disponíveis para o falante.

Deste modo, este trabalho tem seu enfoque primário, no que diz respeito a aspecto gramatical, no *perfect*, aspecto que, quando associado ao tempo presente, pode ser definido como aquele que indica uma situação que começa ou ocorre no passado e que persiste ou cujos efeitos são sentidos no presente. Esse aspecto, de acordo com Comrie (1976), pode ser dividido em quatro tipos: *perfect* de resultado, experiencial, de passado recente e de situação persistente. A realização desses tipos de *perfect* associado ao presente na língua inglesa pode ser ilustrada pelos exemplos extraídos de Comrie (1976, p. 59-60) e apresentados de (1) a (4) a seguir, respectivamente:

(1) *Bill has gone to America.* (Bill foi para América.)

(2) *Bill has been to America.* (Bill esteve na América.)

(3) *Bill has just arrived.* (Bill acabou de chegar.)

(4) *We've lived here for ten years.* (Nós vivemos aqui há 10 anos.)

Sobre aspecto semântico, há na literatura distintas classificações de verbos considerando diferentes traços aspectuais semânticos. Este trabalho, em relação aos tipos de verbo, leva em consideração Vendler (1967), que, analisando predicados do inglês, propõe quatro tipos de verbo e os classifica entre estados, atividades, *accomplishments* e *achievements*. Além disso, para a classificação desses tipos de verbo, consideram-se neste estudo duas propostas de traços aspectuais semânticos: a proposta de Smith (1997), que classifica os tipos de verbo dependendo de oposições semânticas – pontualidade / duratividade, dinamicidade / estaticidade, telicidade / atelicidade – que formam pares contrastivos de acordo com o tipo de verbo; e a proposta de Rothstein (2008), que classifica os tipos de verbo de acordo com os traços aspectuais semânticos *minimal events are extended* e *event of change* especificados positiva ou negativamente. Os tipos de verbo estado, atividade, *accomplishment* e *achievement* e suas respectivas classificações em traços podem ser ilustrados, respectivamente, pelos predicados presentes nas sentenças de (5) a (8) a seguir:

(5) Maria **ama** sorvete. – verbo com traços de duratividade e estaticidade, segundo Smith (1997); verbo com traços *minimal events are extended* e *event of change* negativos, segundo Rothstein (2008).

(6) João **corre** pelo parque. – verbo com traços de duratividade, dinamicidade e atelicidade, segundo Smith (1997); verbo com traço *minimal events are extended* positivo e traço *event of change* negativo, segundo Rothstein (2008).

(7) Felipe **come** a maçã. – verbo com traços de duratividade, dinamicidade e telicidade, segundo Smith (1997); verbo com traços *minimal events are extended* e *event of change* positivos, segundo Rothstein (2008).

(8) Teresa **chega** em casa. – verbo com traços de pontualidade, dinamicidade e telicidade, segundo Smith (1997); verbo com traço *minimal events are extended* negativo e traço *event of change* positivo, segundo Rothstein (2008).

Vale ressaltar aqui que por mais que essas classificações digam respeito aos mesmos tipos de verbo, elas *não* são equivalentes, apenas servem ao mesmo propósito. Não sendo uma questão de nomenclatura, mas sim de classificação, o mesmo verbo pode ser categorizado de maneira diferente a depender da classificação empregada, como é amplamente discutido no final do capítulo 3 desta monografia.

Muitos autores, ao tratar de aspecto, já apontaram para possíveis relações entre aspecto gramatical e semântico (por exemplo Smith, 1997; Pancheva, 2003; e Rothstein, 2008), e considerações acerca dessas relações motivaram um trabalho anterior e embrionário a este (Ferreira Filho, 2021). Nessa mesma direção, este trabalho pretende contribuir para a discussão acerca das relações subjacentes à categoria de aspecto, investigando a relação entre aspecto gramatical e semântico e discutindo acerca das propostas de classificação de tipos de verbo.

A fim de alcançar esse objetivo, este trabalho propõe-se a investigar a compatibilidade, no português do Brasil (PB) e no francês da França (FF), entre os tipos de *perfect* associados ao presente, realizados pelas diferentes morfologias verbais, e os traços aspectuais semânticos de duratividade, dinamicidade e telicidade (Smith, 1997) e os traços aspectuais semânticos *minimal events are extended* e *event of change* dos verbos (Rothstein, 2008). Busca-se, portanto, averiguar se determinado tipo de verbo, caracterizado por dado traço aspectual semântico, não é realizado para a expressão de determinado tipo de *perfect* com uma dada morfologia verbal nas duas línguas sob investigação. Desse modo, procura-se, ainda, discutir sobre a classificação verbal à luz de diferentes traços aspectuais semânticos, como se verifica na literatura.

As hipóteses adotadas neste estudo são oito, quatro contemplando a classificação de Smith (1997) e outras quatro contemplando a classificação de Rothstein (2008), sendo essas: (i) o tipo de *perfect* de resultado só se combina com verbos [+télico] no PB na proposta de Smith (1997); (ii) os tipos de *perfect* de situação persistente, experiencial e de passado recente combinam-se com verbos com qualquer traço aspectual semântico no PB na proposta de Smith (1997); (iii) o tipo de *perfect* de resultado só se combina com verbos [+télico] no FF na proposta de Smith (1997); (iv) os tipos de *perfect* de situação persistente, experiencial e de passado recente combinam-se com verbos com qualquer traço aspectual semântico no FF na proposta de Smith (1997); (v) o tipo de *perfect* de resultado só se combina com verbos [+*event of change*] no PB na proposta de Rothstein (2008); (vi) os tipos de *perfect* de situação persistente, experiencial e de passado recente combinam-se com verbos com qualquer traço aspectual semântico no PB na proposta de Rothstein (2008); (vii) o tipo de *perfect* de resultado só se combina com verbos [+*event of change*] no FF na proposta de Rothstein (2008); e (viii) os tipos de *perfect* de situação persistente, experiencial e de passado recente combinam-se com verbos com qualquer traço aspectual semântico no FF na proposta de Rothstein (2008). Tais hipóteses revelam uma expectativa de que apenas a realização do *perfect* de resultado seja restringida pelos tipos de verbo empregados nas sentenças, mais especificamente, esse tipo de *perfect* seria realizado somente por verbos com o traço de telicidade ou com o traço [+ *event of change*]. Tal expectativa é inspirada em associações estabelecidas entre o *perfect* de resultado e o traço aspectual semântico de telicidade verificadas em Brugger (1998), Ritz (2012) e Nespoli (2018).

Para esse fim, este trabalho recorre a uma análise de dados de fala espontânea provenientes de um *corpus* coletado pelo grupo de pesquisa Biologia da Linguagem entre os anos de 2016 e 2019 e do *corpus* CFPP 2000 (*Corpus de Français Parlé Parisien des années 2000*). As amostras dos *corpora* dizem respeito a diálogos (entre duas pessoas) ou conversas (entre mais de duas pessoas). São analisadas 3 horas de fala espontânea de indivíduos do estado do Rio de Janeiro entre 18 e 60 anos com ensino superior completo ou incompleto e 3 horas de fala espontânea de adultos parisienses com nível superior completo ou incompleto entre 20 e 40 anos de idade.

Por fim, este trabalho é dividido em sete capítulos. O presente capítulo introduziu este trabalho. O segundo capítulo é dedicado à revisão da literatura sobre o aspecto *perfect*, suas subdivisões e suas realizações no que tange à morfologia verbal. O

terceiro capítulo aborda aspecto semântico, como este está relacionado às propostas de classificação verbal, discorrendo sobre as duas teorias de traços aspectuais semânticos nas quais este trabalho se baseia. O quarto capítulo descreve a metodologia utilizada nesta pesquisa. O quinto capítulo apresenta os dados encontrados e as análises desses dados. O sexto capítulo expõe a discussão acerca dos resultados obtidos. O sétimo e último capítulo retoma os objetivos e resultados deste trabalho, como também as principais discussões, de modo a evidenciar as contribuições e as etapas subsequentes deste estudo.

## 2 ASPECTO GRAMATICAL

Como explicitado na introdução deste trabalho, nossos objetivos giram em torno da investigação da relação entre aspecto gramatical e semântico, para isso, começamos este capítulo com algumas considerações mais iniciais sobre as categorias de tempo e aspecto, aspecto gramatical e, posteriormente, sobre o aspecto gramatical *perfect*.

Dentro das línguas, as categorias de tempo e aspecto não só são essenciais para a expressão temporal como também estão em constante associação, permitindo ao falante a composição linguística de um vasto panorama temporal. Essas duas categorias se relacionam de tal maneira que, ao se tratar, por exemplo, de aspecto gramatical em algumas línguas, pode ser difícil diferenciar morfologicamente as informações de tempo e aspecto. Não é por acaso que Comrie (1976) ressalta a dificuldade que as gramáticas tradicionais costumam ter para distinguir os dois parâmetros diante das terminologias adotadas para fazer referência às formas verbais. Discuto, ainda, que muitas gramáticas do PB sequer demonstram tal preocupação. Ilustramos essa questão por meio dos exemplos do PB abaixo.

- (9) a. Ela comeu abacate.  
       3SG comer.PASS.PERF abacate  
       b. Ela comia abacate.  
       3SG comer.PASS.IMPERF abacate

Nos exemplos em (9), temos duas sentenças com informações subjacentes à categoria de tempo e à categoria de aspecto, porém a descrição mais comum em gramáticas tradicionais do PB a respeito da diferença entre as duas está relacionada ao tempo verbal em que elas são realizadas: pretérito perfeito em (9a) e pretérito imperfeito em (9b), como por exemplo em Bechara (2009) e em Castilho (2010). Na verdade, a informação no que diz respeito à categoria temporal é a mesma, uma vez que ambas estão no passado, sendo o que de fato difere as duas a informação relacionada à categoria aspectual, mais especificamente, o gramatical. Ainda que o mesmo morfema abarque as categorias de tempo e aspecto nessas formas verbais do PB — -eu em (9a) e -ia em (9b) —, englobar essas diferentes formas verbais sob o rótulo apenas de “tempo verbal” não é preciso.



Por mais que, composicionalmente, tempo e aspecto façam parte da noção temporal de uma situação, essas são categorias distintas. Aspecto, diferentemente de tempo, é uma categoria não dêitica, ou seja, que não relaciona situações a um ponto referencial. Segundo Comrie (1976), a categoria de aspecto diz respeito aos diferentes modos de se enxergar a composição temporal interna de uma situação. Além disso, essa categoria pode ser dividida em aspecto gramatical e aspecto semântico. Discorreremos neste capítulo sobre aspecto gramatical e, no seguinte, sobre aspecto semântico.

No que concerne ao aspecto gramatical, esse é referente à noção aspectual que pode ser expressa pelos itens gramaticais que compõem a sentença, como, por exemplo, pela morfologia verbal. Aspecto gramatical pode ser comumente classificado em duas categorias mais elementares, aspecto perfectivo e aspecto imperfectivo (Comrie, 1976). Enquanto aspecto perfectivo apresenta uma situação vista como um todo, sem o enfoque ou distinção nas diversas fases internas que compõem a situação (Comrie, 1976), como em (9a), o aspecto imperfectivo apresenta uma situação com o enfoque em suas diferentes fases internas, evidenciando a estrutura temporal interna de uma situação, enxergando-a de dentro (Comrie, 1976), como em (9b). A assimetria das sentenças em (9) não diz respeito à relação do evento a um ponto de referência (tempo), mas sim ao modo de enxergar a composição temporal interna do evento (aspecto).

Além dos dois aspectos gramaticais apresentados anteriormente, outro aspecto que se encaixa nessa categoria e que é fundamental para este trabalho é o *perfect*. Esse aspecto, mais complexo que os anteriores, sempre aparece associado a um dos aspectos gramaticais mais básicos, o perfectivo ou o imperfectivo (Comrie, 1976). Além disso, o *perfect* pode ser veiculado associado aos diferentes tempos absolutos: presente, passado ou futuro (Comrie, 1976). Nosso estudo recai sobre o *perfect* especificamente associado ao tempo presente.

Sobre esse aspecto associado ao presente, de acordo com a Teoria do Agora Estendido (McCoard, 1978; Dowty, 1979), tem-se que ele denota um intervalo que inclui o momento do evento e se estende até o momento da enunciação, ou seja, indica uma situação que começa ou ocorre no passado e que persiste ou cujos efeitos são sentidos no presente. Abaixo alguns exemplos da veiculação desse aspecto no inglês extraídos de Comrie (1976, p. 58, 60):

(10) a. John has arrived.

John AUX.PRES chegar.PART

‘John chegou.’

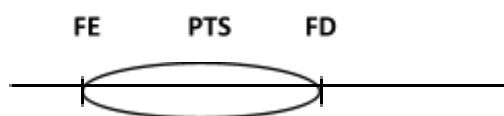
b. I’ve shopped there for years.

1SG AUX.PRES comprar.PART lá por anos

‘Eu tenho comprado lá faz anos.’

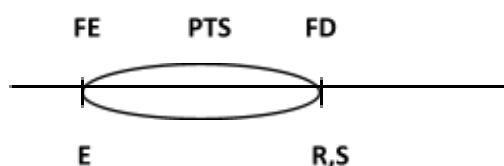
Como sugerem os exemplos do inglês apresentados em (10), em que, na locução verbal, o auxiliar está no presente e o verbo principal no particípio passado, o aspecto *perfect* é um aspecto gramatical que enfatiza um intervalo de tempo, relacionando dois pontos no tempo. Como uma instância da Teoria do Agora Estendido (McCoard, 1978; Dowty, 1979), Iatridou, Anagnostopoulou e Izvorski (2001) introduzem o termo *Perfect Time Span* (PTS), termo esse que dá conta de generalizar sobre os intervalos de tempo característicos desse aspecto, não estando restrito o segundo ponto do tempo ao momento da enunciação, ou seja, cuja descrição não está exclusivamente atrelada ao tempo presente. Dito isto, segundo Pancheva (2003), o papel semântico do aspecto *perfect* é o de introduzir um intervalo, o PTS, e relacioná-lo temporalmente ao momento de referência de modo que o momento de referência seja seu subintervalo final. Vejamos abaixo uma representação desse intervalo:

Figura 1: Representação esquemática do *Perfect Time Span* (PTS) segundo Iatridou, Anagnostopoulou e Izvorski (2003)



Fonte: elaboração do autor.

Figura 2: Representação esquemática do *Perfect Time Span* (PTS) associado ao tempo presente



Fonte: elaboração do autor.

Em consonância com nossos objetivos, na figura 2 acima temos a representação do intervalo PTS associado ao tempo presente. Esse intervalo está inserido entre duas fronteiras, a fronteira esquerda (FE) e a fronteira direita (FD), localizadas nas duas extremidades da circunferência, sendo FE associado ao momento do evento (E) e FD ao momento de referência (R), que, nesse caso, coincide com o momento de enunciação (S).

Ademais, há, na literatura dedicada ao aspecto *perfect*, algumas classificações possíveis para tipos desse aspecto. Para citar algumas, Iatridou, Anagnostopoulou e Izvorski (2003) assumem um aspecto *perfect* subdividido em dois tipos, já Pancheva (2003) assume uma subdivisão em três tipos. Neste trabalho, consideramos a classificação elaborada por Comrie (1976), que subdivide o *perfect* em quatro tipos: *perfect* de resultado, experiencial, de passado recente e de situação persistente. Abaixo, abordamos as definições desses 4 tipos tomando como base suas associações com o tempo presente, de acordo com a proposta deste estudo.

Sobre a classificação desse aspecto empregada por Comrie (1976), o *perfect* de resultado é, segundo o autor, a mais clara manifestação da relevância de uma situação passada. Ele é caracterizado por veicular a noção de um estado presente como resultado de uma situação passada. Apresentam-se abaixo, em (11a), um exemplo retirado de Comrie (1976, p. 56) da veiculação desse tipo de *perfect*, e, em (11b), um exemplo retirado de Comrie (1976, p. 56) em que o aspecto *perfect* não é veiculado:

- (11) a. John has arrived.  
       John AUX.PRES chegar.PART  
       John chegou.
- b. John arrived.<sup>1</sup>  
       John chegar.PASS

---

<sup>1</sup> Embora Comrie (1976) diga isso, uma sentença como a que está em (11b), com o verbo no passado simples, pode, em contextos específicos que revelam o estabelecimento de um intervalo PTS, veicular *perfect* existencial (*perfect* de resultado) no inglês segundo, por exemplo, Machado (2019).

John chegou.

Segundo o autor, a diferença entre essas duas sentenças recai na implicação da persistência do resultado da chegada de John apenas em (11a). Ou seja, (11a) implica que John está no local de sua chegada no momento de enunciação, enquanto em (11b) a presença de John no local de sua chegada pode ou não ser verdade. Essa diferenciação entre as duas sentenças no inglês é desencadeada pela morfologia de passado composto (*to have* no presente + particípio do verbo principal) em (11a) em contraste com a de passado simples em (11b). Destaca-se, ainda, que (11a) é um exemplo especificamente do tipo de *perfect* de resultado por o estado presente da chegada de John ser o resultado do evento de sua chegada.

O *perfect* experiencial se refere a uma situação que ocorreu ao menos uma vez no passado e que configura uma experiência relevante dentro do contexto presente. Podemos observar em (12a), retirado de Comrie (1976, p. 59), a veiculação desse tipo de *perfect* em confronto com a sentença em (12b), também retirada de Comrie (1976, p. 59), em que há veiculação do tipo de *perfect* de resultado.

- (12) a. Bill has been to America.  
 Bill AUX.PRES estar.PART na América.  
 Bill esteve na América.
- b. Bill has gone to America.  
 Bill AUX.PRES ir.PART para América.  
 Bill foi para América.

Segundo Comrie (1976), o inglês faz uma distinção clara entre o *perfect* experiencial e o de resultado. Em (12a), temos a veiculação do *perfect* experiencial porque se infere que Bill foi ao menos uma vez para a América, sendo essa experiência relevante no contexto da enunciação. Já em (12b), temos a veiculação do *perfect* de resultado porque se infere que Bill está na América no momento de enunciação, sendo esse resultado presente nesse momento.

Já o *perfect* de passado recente indica a relevância de uma situação passada no momento presente, sendo essa relevância determinada pela proximidade temporal do

evento com o momento da fala. Segundo Comrie (1976, p. 60), a sentença (13) demonstra essa noção aspectual.

- (13) Bill has just arrived  
 Bill AUX.PRES apenas chegar.PART  
 Bill acabou de chegar.

Segundo o autor, a relevância presente não necessariamente implica na recentidade, entretanto, a noção de recentidade parece ser o suficiente para que a noção de relevância presente emergja. Nesse sentido, no exemplo em (13), o advérbio “*just*” indica a recentidade do evento de chegada de John e, desse momento, a relevância desse evento no presente.

Finalmente, o *perfect* de situação persistente descreve uma situação que se inicia no passado e que continua, persiste no presente. Segundo Comrie (1976), a veiculação dessa noção aspectual faz referência a situações que estão localizadas tanto no passado quanto no presente, como em (14), extraído de Comrie (1976, p. 60).

- (14) We've lived here for ten years.  
 1PL AUX.PRES viver.PART aqui por dez anos  
 Nós vivemos aqui por dez anos.

O autor declara que o uso do *perfect* aqui não surpreende, já que a situação faz referência tanto ao passado quanto ao presente, mas é claro que uma língua não é obrigada a expressar esse tipo de situação dessa forma, e que, na verdade, parece mais típico que não o faça.

Anteriormente mostramos que a morfologia verbal é uma das ferramentas linguísticas disponíveis para a veiculação de aspecto gramatical, mas, exposto como no comentário do exemplo (14) logo acima, a língua não é obrigada a expressar um tipo de situação de uma única maneira.

Para além da morfologia verbal, expressões adverbiais são outro elemento linguístico disponível para veiculação de aspecto gramatical. Considere abaixo o exemplo de Machado (2019, p. 18) que, segundo a autora, veicula o aspecto *perfect* existencial, o qual é entendido como um tipo de *perfect* que englobaria o *perfect* experiencial, de passado recente e de resultado na nomenclatura utilizada neste trabalho.

(15) I went there before, it was fine.

1SG ir.PRET lá antes, 3SG ser.PRET bom.

Eu fui lá antes, foi bom.

Neste exemplo, podemos observar que a veiculação do aspecto *perfect* não se dá por meio da perífrase verbal tradicionalmente associada ao aspecto, o passado composto. No lugar da perífrase, temos a utilização do passado simples para a veiculação dessa noção aspectual. Conseguimos afirmar que não se trata apenas do passado composto com o apagamento do auxiliar por conta da forma heterogênea do verbo *to go* no inglês: *went* no passado simples e *gone* no particípio. Considerando a análise da autora, o *before* foi um dos advérbios encontrados nas sentenças em que o aspecto *perfect* foi veiculado por meio do passado simples. Nessas sentenças, quando não se utilizava o advérbio *before*, havia sempre um advérbio com a função de atribuir a noção do *perfect* mesmo que não realizado foneticamente.

Indo além, estudos anteriores já se preocupavam com a relevância adverbial na veiculação do aspecto *perfect* nas línguas. Por exemplo, Nespoli (2018, p. 138) propõe um quadro de advérbios/expressões adverbiais que ocorrem em contexto de realização de *perfect* universal e existencial<sup>2</sup> nas línguas românicas.

Quadro 1: Relação de advérbios/expressões adverbiais que ocorrem em contexto de realização de *perfect* universal e existencial nas línguas românicas segundo Nespoli (2018).

Advérbio/expressão adverbial	Universal	Existencial
Sempre	Sim	Não
Nunca	Sim	Sim
Desde X tempo	Sim	Não
Há/Faz X tempo	Sim	Não
Ainda	Sim	Não
Até X tempo (no presente)	Sim	Não
Ultimamente	Sim	Não
Já	Não	Sim
Ainda não	Não	Sim

Fonte: Adaptado de Nespoli (2018, p. 138)

Na próxima seção, abordaremos o aspecto *perfect* associado ao presente com o enfoque em suas realizações morfológicas.

<sup>2</sup> O *perfect* universal está para o *perfect* de situação persistente da mesma forma que o *perfect* existencial está para o *perfect* experiencial, de passado recente e de resultado.

## 2.1 REALIZAÇÕES MORFOLÓGICAS DO ASPECTO *PERFECT* NO PRESENTE

Segundo Comrie (1976), a maneira pela qual o aspecto *perfect* é veiculado é diversa dentre as línguas. Retomemos a hipótese da GU, na qual as línguas são variações de uma mesma base. Relacionado a isso, tem-se a hipótese da uniformidade, segundo a qual as línguas compartilham do mesmo inventário de categorias funcionais, sua diferenciação consistindo apenas no modo em que os traços dessas categorias são realizados (Sigurdsson, 2004). Desse modo, faz-se necessário descrever as realizações morfológicas do aspecto *perfect* nas línguas alvo deste estudo, o português do Brasil e o francês da França, e na língua em que esse aspecto foi mais amplamente estudado, o inglês. Tal confronto parte do pressuposto de que há veiculação desse aspecto em todas as línguas naturais, ainda que, possivelmente, de maneiras diferentes.

### 2.1.1 No inglês

Por mais que o objetivo deste estudo recaia sobre a interação do aspecto *perfect* com os diferentes traços aspectuais semânticos no PB e no FF, torna-se imprescindível uma breve análise também das realizações do *perfect* no inglês, visto que a língua carrega certa tradição e pioneirismo nos estudos dessa categoria aspectual. Segundo Nespoli (2018), podemos assumir que haja, no inglês, uma relação uniforme entre a realização através do passado composto e o aspecto *perfect*; por conta disso, o inglês pode ser um bom ponto de partida metodológico ao analisar o *perfect* a partir da comparação entre línguas.

No inglês, a morfologia do passado composto, formada pelo auxiliar *to have* (ter) no presente + particípio do verbo principal, é conhecida como prototípica para a realização da noção aspectual de *perfect*, como podemos observar nos exemplos em (16) extraídos de Comrie (1976, p. 56, 59-60):

(16) a. I have had a bath.

1SG AUX.PRES ter.PART um banho

Eu tomei um banho.

b. He has been to Monrovia.

3SG AUX.PRES estar.PART em Monróvia.

Ele esteve em Monróvia.

c. I have recently learned that the match is to be postponed.

1SG AUX.PRES recentemente aprender.PART que a partida está para ser adiada

Eu descobri recentemente que a partida pode ser adiada.

d. We've lived here for ten years.

1PL AUX.PRES viver.PART aqui por dez anos

Nós vivemos aqui por dez anos.

Em (16a), temos a veiculação do *perfect* de resultado; em (16b), do *perfect* experiencial; em (16c), do *perfect* de passado recente e, em (16d), do *perfect* de situação persistente. Em todos esses exemplos, verifica-se o emprego do passado composto. O autor também apresenta um exemplo de veiculação do *perfect* de situação persistente por uma outra forma verbal, a perífrase formada pelo auxiliar *to have* (ter) no presente + participípio do verbo *to be* + gerúndio do verbo principal, como se pode observar em (17), extraído de Comrie (1976, p. 60):

(17) a. I've been waiting for hours.

1SG AUX.PRES ser.PART esperar.GER por horas

Eu estive esperando por horas.

Para além dessas realizações, outros trabalhos se propuseram a investigar a morfologia do aspecto *perfect* no inglês. Destacam-se aqui Jesus (2016), que investigou realizações do *perfect* universal, e Machado e Martins (2020), que investigaram realizações do *perfect* existencial nessa língua. Vejamos abaixo algumas dessas realizações de *perfect* universal:

(18) a. He still lives at home?

3SG ainda morar.PRES em casa?

Ele ainda mora em casa?

b. He's having bad luck with that car.

3SG estar.PRES ter.GER má sorte com aquele carro.



Ele está tendo má sorte com aquele carro.

Nos exemplos em (18), extraídos de Jesus (2016), podemos observar outras morfologias veiculadoras de *perfect* universal: em (18a), o presente simples associado ao advérbio “ainda” e, em (18b), a perífrase verbal formada por *to be* (estar) no presente + gerúndio do verbo principal. A seguir, vejamos uma forma de realização de *perfect* existencial para além do passado composto:

(19) I went there before, it was fine.

1SG ir.PASS lá antes, 3SG ser.PASS bom.

Eu fui lá antes, foi bom.

Acima, no exemplo (19), extraído de Machado e Martins (2020, p. 50), podemos observar o *perfect* existencial sendo veiculado pela morfologia de passado simples com auxílio do advérbio “antes” e a marcação da experiência obtida logo em seguida por meio da oração “foi bom”.

### 2.1.2 No português no Brasil

De acordo com Ilari (2001), o passado composto no PB expressa uma situação que teve início no passado e não chegou à conclusão, descrição que vai ao encontro da descrição do *perfect* de situação persistente. Como podemos observar no exemplo em (20), retirado de Ilari (2001, p. 130), a sentença é gramatical com a expressão adverbial “desde 1927”, que deixa o intervalo em aberto, mas agramatical com a expressão “desde 1927 até 1968”, que fecha o intervalo, indicando a conclusão da situação.

(20) Le Monde tem sido entregue em São Paulo pelo correio aéreo desde 1927. /

\* desde 1927 até 1968.

Além do passado composto, outras formas verbais são apontadas em Novaes e Nespoli (2014) como veiculadoras do *perfect* de situação persistente no PB, a saber: o presente simples e a perífrase progressiva formada por “estar” no presente + gerúndio

do verbo principal. Abaixo, essas duas morfologias são apresentadas, respectivamente, nos exemplos extraídos de Novaes e Nespoli (2014, p. 267):

- (21) a. Eu moro no Rio de Janeiro desde 1990.  
 b. Eu estou estudando para concursos ultimamente.

Os autores ressaltam nesses exemplos a presença e apoio de advérbios e/ou expressões adverbiais a fim de expressar o *perfect*. Em (21a), a expressão adverbial “desde 1990” estende a situação localizada no presente até uma fronteira à esquerda, indicando o início da situação e caracterizando o *perfect* de situação persistente. Em (21b), analogamente, o advérbio “ultimamente” estende a situação localizada no presente até a fronteira à esquerda (ainda que a fronteira à esquerda não seja um momento tão preciso quanto no exemplo anterior) e também possibilitando a expressão do *perfect* de situação persistente.

Em consonância com Nespoli (2018), que propõe que o advérbio “já” é veiculador do *perfect* existencial – o qual está relacionado aos tipos de *perfect* de resultado, experiencial e de passado recente segundo a classificação adotada nesta monografia –, Travaglia (1981) descreve que o passado simples em combinação com o advérbio “já” expressam as noções de resultatividade e experiência, e consideramos que essas noções correspondem, respectivamente, aos denominados *perfect* de resultado e *perfect* experiencial.

De acordo com o descrito acima, entendemos que o *perfect* do tipo de resultado e experiencial são realizados pelo passado simples e não pelo passado composto no PB, como o é o *perfect* de situação persistente. O mesmo parece valer para o *perfect* de passado recente, conforme sugerem os exemplos extraídos de Novaes e Nespoli (2014, p. 268-269), em especial o apresentado em (24c):

- (22) a. \*O João tem perdido sua chave.  
 b. O João perdeu sua chave (e ela continua perdida).  
 (23) a. \*O João tem estado na América.  
 b. O João (já) esteve na América.  
 (24) a. \*O João tem se formado.  
 b. O João se formou (recentemente).

Acima, temos o espelhamento de três sentenças que buscam veicular, respectivamente, o *perfect* de resultado, o experiencial e o de passado recente. Em (22a), (23a) e (24a), são apresentadas sentenças em que se experimenta, sem sucesso, veicular os tipos de *perfect* de resultado, experiencial e de passado recente por meio do emprego do passado composto. Já em (22b), (23b) e (24b), temos o espelhamento das mesmas sentenças com a morfologia de passado simples, o que possibilita a veiculação desses três tipos de *perfect*. Além disso, destaca-se que, nas três sentenças, para a veiculação de *perfect*, faz-se necessária a inclusão de algo para além da morfologia de passado simples, como uma informação adicional em (22b) e advérbios em (23b) e (24b).

Nespoli (2018) e Nespoli e Martins (2018) são outros estudos mais atuais que também referendam as descrições acerca das realizações verbais do aspecto *perfect* no PB apresentadas nesta subseção e que também apontam que as morfologias descritas aqui estão a serviço da veiculação de *perfect* nessa língua.

### 2.1.3 No francês da França

Em primeiro lugar, antes de abordar descrições acerca das realizações do aspecto *perfect* no FF verificadas em estudos linguísticos, vale pontuar que gramáticas tradicionais da língua francesa já oferecem pistas sobre a veiculação desse aspecto na língua em questão. Gramáticas como a *Grammaire et exercices de français*, de Dubois e Jouannon (1956), afirmam que o passado composto expressa uma situação que teve início no passado e se estende indefinidamente até o presente, em oposição ao passado simples, que expressaria uma situação finalizada no passado. Vejamos os exemplos abaixo, retirados de Dubois e Jouannon (1956, p. 196-197):

(25) a. Il fut un homme de Coeur.

3SG ser.PASS um homem de coração

Ele foi um homem de coração.

b. Cette semaine, j'ai lu quelques romans.

Nesta semana 1SG AUX.PRES ler.PART alguns romances

Nesta semana, tenho lido alguns romances.

De acordo com essa gramática, a forma verbal de passado simples verificada na sentença em (25a) expressaria uma situação finalizada no passado, enquanto a forma verbal de passado composto presente em (25b) expressaria uma situação que iniciou no passado e continua, se estendendo até o presente, o que equivaleria ao *perfect* do tipo de situação persistente.

Apesar da descrição acerca do valor aspectual do passado composto apresentada na gramática Dubois e Jouannon (1956) abordada no parágrafo anterior, Comrie (1976), por exemplo, defende que o passado composto nas línguas românicas pode não expressar *perfect*, dependendo da língua. Ademais, em gramáticas pedagógicas como a de Poisson-Quinton (2015), assume-se que o passado composto substitui o passado simples na oralidade expressando a noção de uma situação finalizada no passado, como podemos observar abaixo:

(26) Louis XIV est mort en 1715.

Louis XIV AUX.PRES morrer.PART em 1715

Louis XIV morreu em 1715.

Além de, na gramática de Poisson-Quinton (2015), o passado composto ser descrito como não cabível para a expressão da noção aspectual do *perfect* de situação persistente, o autor descreve que o passado composto expressaria os outros três tipos de *perfect*, conforme se verifica pelo exame dos exemplos abaixo retirados de Poisson-Quinton (2015, p. 140):

(27) a. Ce matin, je me suis réveillé très tôt.

Essa manhã, 1SG AUX.PRES acordar.PART muito cedo

Essa manhã, eu acordei muito cedo.

b. Pendant vingt ans, il a été un maire attentif et efficace.

Durante vinte anos, 3SG AUX.PRES ser.PART um prefeito atencioso e eficaz

Durante vinte anos, ele foi um prefeito atencioso e eficaz.

c. Cette femme, dans sa jeunesse, il l'a aimée à la folie.

Essa mulher, em sua juventude, 3SG a AUX.PRES amar.PART  
loucamente

Essa mulher, em sua juventude, ele a amou loucamente.

Em (27a), o passado composto expressaria, segundo os autores, uma situação caracterizada por sua recência, o que parece estar de acordo com a definição do *perfect* de passado recente; em (27b), o passado composto expressaria uma situação finalizada no passado cujas consequências são sentidas no presente, o que parece estar de acordo com a caracterização do *perfect* de resultado e, finalmente, em (27c), o passado composto expressaria uma situação finalizada, porém ainda relevante psicologicamente ou afetivamente no presente do falante, o que parece estar de acordo com a descrição do *perfect* experiencial.

Ferreira Filho (2020) é um dos estudos que se propuseram a analisar as realizações do aspecto *perfect* no FF, fazendo uma análise baseada nos quatro tipos de *perfect*. Vejamos abaixo algumas ocorrências:

(28) a. Il y a un resto qui vient de s'ouvrir.

3SG ter.PRES um restaurante que AUX.PRES de abrir.INF

Tem um restaurante que acabou de abrir.

b. Ben, non j'ai jamais cherché.

Bem, não 1SG AUX.PRES jamais procurar.PART

Bem, não eu nunca procurei.

c. Que j'ai jamais vraiment compris.

Que 1SG AUX.PRES jamais verdadeiramente compreender.PART

Que eu jamais compreendi verdadeiramente.

d. Depuis toujours ça m'intéresse.

Desde sempre isso me interessar.PRES.

Desde sempre isso me interessa.

O autor classifica a ocorrência em (28a) como de *perfect* de passado recente, sendo veiculado pela perífrase verbal de *passé récent*, ou seja, o verbo *venir* (vir) no

presente + preposição *de* + verbo principal no infinitivo. Em (28b), temos uma ocorrência de *perfect* do tipo experiencial veiculado pela perífrase verbal de *passé composé* com auxílio do advérbio *jamais*; em (28c), uma ocorrência de *perfect* de resultado sendo veiculado também pela perífrase verbal de *passé composé* com auxílio do advérbio *jamais*; e em (28d), temos uma ocorrência de *perfect* de situação persistente sendo veiculada por um verbo no presente com auxílio da expressão adverbial iniciada por *depuis* (desde).

Nespoli (2018) também investigou as realizações do aspecto *perfect* no FF, dessa vez usando a classificação do aspecto *perfect* dividido em dois tipos, existencial e universal. Vejamos abaixo em (29) alguns dados extraídos de Nespoli (2018, p. 96, 67):

(29) a. Jean est allé déjà aux États-Unis.

Jean ser.PRES ir.PART já aos Estados Unidos.

Jean já foi aos Estados Unidos.

b. La douleur est toujours aussi vive.

A dor ser.PRES sempre tão aguda.

A dor é sempre tão aguda.

Acima, em (29a), temos uma ocorrência de *perfect* existencial sendo veiculada pela perífrase verbal do *passé composé* com auxílio do advérbio *déjà* e, em (29b), temos uma ocorrência de *perfect* universal veiculada pelo verbo no presente com auxílio do advérbio *toujours*. No primeiro caso, podemos interpretar a sentença como veiculadora do *perfect* de resultado e, no segundo caso, como veiculadora do *perfect* de situação persistente, que corresponde ao *perfect* universal (ver nota de rodapé 2).

Agora que abordamos brevemente a definição do *perfect* e as suas realizações morfológicas quando associado ao presente em três línguas, no seguinte capítulo deste trabalho, destrinchamos nossas considerações sobre aspecto semântico.

### 3 ASPECTO SEMÂNTICO

Para além de aspecto gramatical, aspecto semântico configura outra noção essencial para a expressão linguística da temporalidade interna de uma situação. Sumariamente, aspecto semântico refere-se à noção aspectual inerente à raiz verbal, argumentos e/ou adjuntos, ou seja, aos itens lexicais que compõem a sentença. Particularmente, as informações aspectuais codificadas na raiz dos verbos, de uma forma ou de outra, sempre foram proeminentes para aqueles que estudavam as línguas.

Por exemplo, alguns significados temporais extraídos dos predicados verbais foram essenciais para Vendler (1967), ao analisar tais predicados no inglês, propor quatro tipos de verbos: estados, atividades, *accomplishments* e *achievements*. Vejamos abaixo, em (30), exemplos de cada um desses tipos de verbo e, em (31), definições apresentadas pelo autor para cada um desses tipos:

- (30) a. Eu amo chocolate. (Estado)  
 b. Eu corro na praia. (Atividade)  
 c. Eu escrevi um livro. (*Accomplishment*)  
 d. Eu cheguei. (*Achievement*)

(31) Estados: São verbos que não indicam processos, não podendo ser qualificados com ações, mesmo que possuam duração.

Atividades: São verbos que consistem em indefinidas e indistintas fases sucessivas, indicam processos que não possuem um clímax.

*Accomplishments*: São verbos que indicam processos de caráter heterogêneo por remeterem a eventos com fases distintas e que possuem um clímax.

*Achievements*: São verbos que indicam eventos essencialmente únicos e instantâneos, não podendo ser considerados ações.

Subsequente a essa caracterização, alguns autores propuseram diferentes maneiras de classificar os verbos em diferentes tipos, como Smith (1997) e Rothstein (2008). Essas autoras elaboram duas propostas distintas de classificação verbal baseada em traços aspectuais semânticos, de modo que, ao analisar um predicado verbal, a

combinação desses traços caracterize o tipo de verbo, em consonância, em grande parte, com a proposta seminal de Vendler (1967).

De acordo com a proposta classificatória de Smith (1997), essas quatro categorias dos tipos de verbo<sup>3</sup> são determinadas dependendo da combinação de oposições semânticas: estatividade/dinamicidade, duratividade/pontualidade e telicidade/atelicidade. Esses traços aspectuais de Smith (1997) são, em sua classificação, duplamente representados, já que a oposição de pares contrastivos é fundamental para essa proposta. O quadro abaixo representa a configuração dos traços aspectuais de cada tipo verbal:

Quadro 2: Traços aspectuais definidores dos quatro tipos de verbo propostos por Vendler (1967) segundo Smith (1997)

TIPOS DE VERBO/ TRAÇOS SEMÂNTICOS	ESTATIVIDADE	DURATIVIDADE	TELICIDADE
ESTADO	[+]	[+]	[-]
ATIVIDADE	[-]	[+]	[-]
ACCOMPLISHMENT	[-]	[+]	[+]
ACHIEVEMENT	[-]	[-]	[+]

Fonte: Adaptado de Smith (1997, p. 20).

No quadro 2 acima, há os quatro tipos de verbos sequenciados verticalmente à esquerda e, à direita dos tipos de verbos, três colunas, cada uma com um dos pólos dos pares contrastivos dos traços aspectuais semânticos considerados por Smith (1997), havendo nessas colunas símbolos referentes à especificação positiva ([+]) ou negativa ([-]) desses traços. Na primeira linha das colunas dedicadas aos traços aspectuais semânticos, há a indicação dos traços estatividade, duratividade e telicidade, correspondentes, respectivamente, aos pares estatividade/dinamicidade, duratividade/pontualidade e telicidade/atelicidade. Vejamos abaixo algumas considerações explanatórias sobre cada um deles:

(i) Estatividade é relativa à possibilidade de um predicado descrever um estado que não se altera no período de tempo ou, no caso da dinamicidade, uma sucessão de estados ou estágios de um processo, que se desenrolam no tempo;

<sup>3</sup> Smith (1997) ainda propõe um quinto tipo de verbo, que são [-estativo], [-durativo] e [-téllico], mas esses não serão considerados neste estudo, que toma por base a classificação dos tipos de verbo propostos por Vendler (1967) à luz de diferentes análises desses tipos em relação a seus traços aspectuais semânticos.



(ii) Duratividade é relativa à possibilidade de um predicado apresentar um evento que se prolonga por um determinado período de tempo ou, no caso da pontualidade, uma situação que não se prolonga no tempo;

(iii) Telicidade é relativa à possibilidade de um predicado apresentar um evento no qual um final inerente possa ser linguisticamente depreendido ou, no caso da atelicidade, um evento cujo final inerente não é expresso linguisticamente. Ainda, o alcance do ponto final inerente dos eventos télicos produz uma mudança de estado. Segundo Smith (1997, p. 19, tradução nossa): “Eventos télicos possuem uma mudança de estado que constitui no resultado, ou meta do evento. Quando a meta é alcançada, uma mudança de estado ocorre e o evento é completado”.

Para além da classificação de Smith (1997), a classificação verbal de Rothstein (2008) também se apoia na concepção de traços aspectuais semânticos inerentes aos tipos de verbo. Esta autora elabora uma proposta baseada em dois traços aspectuais: *minimal events are extended* e *event of change*. De acordo com a proposta, esses traços podem estar positivamente ou negativamente especificados, e as diferentes combinações desses dois traços marcados positiva ou negativamente culminariam em um dos tipos verbais propostos por Vendler (1967). Vejamos abaixo uma tabela representativa dessa proposta:

Quadro 3: Traços aspectuais definidores dos quatro tipos de verbo propostos por Vendler (1967) segundo Rothstein (2008).

TIPOS DE VERBO/ TRAÇOS SEMÂNTICOS	MINIMAL EVENTS ARE EXTENDED	EVENT OF CHANGE
ESTADO	[-]	[-]
ATIVIDADE	[+]	[-]
ACCOMPLISHMENT	[+]	[+]
ACHIEVEMENT	[-]	[+]

Fonte: Adaptado de Rothstein (2008, p. 44).

Nessa proposta, o traço *minimal events are extended* é especificado positivamente em verbos que representam uma situação com um evento mínimo prolongável, como é o caso das atividades e dos *accomplishments*; o traço *event of change* é especificado positivamente em verbos que representam um evento que é definido em termos de provocar uma situação ou estado específico, como no caso dos *accomplishments* e dos *achievements*.

Diante dessas duas classificações, vale ressaltar as diferenças teóricas entre os traços da telicidade e *event of change*, já que, em muitos casos, verbos podem apresentar ambos os traços positivamente especificados, tornando difícil a sua diferenciação para aqueles acostumados com apenas uma das classificações. Além disso, na literatura, existem algumas nuances no que diz respeito aos conceitos subjacentes a essas nomenclaturas que precisam ser esclarecidas.

Podemos começar a destrinchar as diferenças entre esses dois traços a partir de algumas perguntas: (i) Os conceitos de ponto final inerente para telicidade e de mudança de estado para *event of change* levam em consideração/são observáveis nas mesmas estruturas dos predicados verbais? (ii) O traço *event of change* e o traço de telicidade são intercambiáveis? (iii) O entendimento de "telicidade" para as duas autoras é o mesmo? (iv) Um ponto final inerente à situação implica em uma mudança de estado?

Tendo formulado as questões que nos interessa, podemos iniciar nossa discussão e análise dessas duas categorias de traços aspectuais semânticos. Começemos com a primeira questão: (i) Os conceitos de ponto final inerente para telicidade e de mudança de estado para *event of change* levam em consideração/são observáveis nas mesmas estruturas dos predicados verbais? Em outras palavras, durante a análise da existência ou ausência de um ponto final inerente ou de uma mudança de estado, para ambos os conceitos, devemos nos preocupar com os mesmos elementos na estrutura sintática? Segundo Rothstein (2008), enquanto o traço *event of change* é uma propriedade intrínseca da semântica verbal, a telicidade é uma propriedade dos VPs. A fim de exemplificação, tomemos a análise relativa aos traços de telicidade e de *event of change* das mesmas sentenças, em (32), adotando a proposta de Smith (1997) por base e, em (33), adotando a proposta de Rothstein (2008) por base:

(32) a. Eu como uma maçã. [+télico]

b. Eu como maçãs. [-télico]

(33) a. Eu como uma maçã. [+*event of change*]

b. Eu como maçãs. [+*event of change*]

No espelhamento dos exemplos acima, podemos observar mais claramente algumas nuances do que se entende por ponto final inerente para Smith (1997) e por mudança de estado para Rothstein (2008). Em (32), podemos observar que a delimitação do número de maçãs influencia diretamente na propriedade da semântica atribuída ao verbo “comer” na classificação de Smith (1997), enquanto, em (33), essa delimitação não causa uma mudança aspectual semântica no mesmo verbo na classificação de Rothstein (2008). Dito isto, chegamos a uma resposta negativa para o questionamento de número um.

Com apoio do que foi apresentado no primeiro questionamento, podemos partir para o segundo: (ii) O traço *event of change* e o traço da telicidade são intercambiáveis? Considerando os exemplos (32) e (33) já é visível que os dois traços se comportam de maneira diferente. Por mais que possam coocorrer na mesma constelação verbal, são traços distintos que não estão diretamente relacionados ou que não pressupõem a existência de ambos no mesmo verbo.

Para nosso terceiro questionamento, (iii) O entendimento de “telicidade” para as duas autoras é o mesmo?, precisamos investigar o que as autoras de cada nomenclatura assumem por telicidade. Segundo Smith (1997), os eventos télicos são aqueles que possuem um limite intrínseco e o alcance desse limite acarreta em uma mudança de estado, porém, de acordo com Rothstein (2008), eventos télicos não podem ser caracterizados como eventos que necessariamente desencadeiam uma mudança de estado<sup>4</sup>.

De acordo com Rothstein (2008), a telicidade é composta de duas peças de comportamento linguístico: a coocorrência com expressões determinantes da duração dos eventos até serem finalizados, em particular “em x tempo” (como em (34c) e (34d) a seguir); e um uso progressivo que faz emergir o paradoxo da imperfectividade (como em (35b) e (35c) a seguir). Observemos os exemplos abaixo extraídos de Rothstein (2008, p.48).

- (34) a. John acreditou no demônio por muitos anos/ \*em muitos anos.  
(estado)

---

<sup>4</sup> A relação do que Smith (1997) considera como “mudança de estado” parece ser mais abrangente do que considera Rothstein (2008). A primeira autora leva em consideração, por exemplo, objetivos delimitados temporalmente e deslocamento espacial, enquanto a segunda autora apenas considera complementos que sofrem algum tipo de modificação.

- b. Mary correu por meia hora/ \*em meia hora. (atividade)
- c. John chegou em meia hora/ \*por meia hora. (*achievement*)
- d. Mary cavou um buraco em uma semana/ \*por uma semana.  
(*accomplishment*)
- (35) a. Mary está/estava correndo IMPLICA que Mary correu  
(assumindo que ela correu ao menos por um mínimo intervalo.)  
(atividade)
- b. Mary estava chegando à estação (quando ela caiu) NÃO IMPLICA que  
Mary chegou à estação. (*achievement*)
- c. John está/estava cavando um buraco NÃO IMPLICA que John cavou  
um buraco. (*accomplishment*)

A autora descreve que, nesses testes, estados e atividades não modificados encabeçam VPs atélicos e que *achievements* e *accomplishments* com argumentos monotemáticos surgem como télicos.

Entretanto, Rothstein (2008) questiona o comportamento de um tipo de verbo proposto por Smith (1997), mas não contemplado neste trabalho, os semelfactivos. Esse tipo de verbo é caracterizado por Smith (1997) como atélico, entretanto, leituras télicas emergem de testagens produzidas por Rothstein (2008) à medida que esses predicados verbais são combinados com estruturas como “em x tempo”, como podemos observar em (34a). A autora completa que, por mais que haja a combinação com estruturas que acarretam na telicidade (como “em x tempo”), semelfactivos não denotam mudanças, como demonstram os exemplos adaptados de Rothstein (2008, p. 49) em (36) abaixo.

- (36) a. John pulou em 15 segundos.
- b. \*Mary saltou por 10 segundos<sup>5</sup> (exceto em uma leitura de atividade).

Para Smith (1997), em (36a), temos um verbo semelfactivo, logo, esse verbo possui o traço de atelicidade – mesmo que a sentença seja lida como télica por conta da

---

<sup>5</sup> A expressão adverbial “por x tempo” é utilizada por alguns autores associada a predicados atélicos, do mesmo modo que “em x tempo” é utilizada associada a predicados télicos.

expressão adverbial – e, para Rothstein (2008), temos uma sentença com a propriedade de telicidade, porque, para esta autora, a telicidade é uma propriedade do VP e não um traço do verbo, de modo que sua depreensão depende, inclusive, da expressão adverbial “em X tempo”.

Por vezes, a definição de telicidade de Smith (1997) parece ambígua. Por exemplo, em sentenças como “João andou até a escola”, existe uma meta (um final intrínseco) no que diz respeito ao deslocamento espacial, sendo esta suficiente para ser considerado que haja uma mudança de estado para Smith (1997); porém, vale notar que a raiz do verbo “andar” não implica em uma mudança de estado; logo, a autora observa a sentença em sua totalidade para além do verbo e complemento. Por outro lado, em “Maria comeu maçãs”, a raiz verbal de “comer” implica uma mudança de estado que recai sobre “maçãs”, mas devido ao número não exato do complemento, a situação não possui um ponto final inerente, sendo classificada por Smith (1997) como atélica, uma análise feita a partir do verbo e seu complemento. De acordo com essa classificação, verbos que possuem uma propriedade de mudança de estado e de ponto final inerente não conseguem reter esse valor de ponto final inerente quando associados a um complemento no plural não iniciado por determinante. Entretanto, verbos que não possuem a propriedade de mudança de estado, como os verbos de atividade, podem adquirir-la apenas com a adição de uma expressão adverbial que delimite o evento, como “até a escola”.

Parece haver alguma assimetria no que diz respeito à classificação de telicidade por Smith (1997). As duas propriedades da telicidade são mudança de estado e ponto final intrínseco, porém cada uma dessas propriedades parece estar localizada em um lugar distinto, isto é, mudança de estado está localizada na raiz verbal e ponto final intrínseco no VP. Além dessa distância dos dois pré-requisitos para telicidade, um deles parece ter mais valor que o outro. Por exemplo, a sentença “Maria come uma maçã”, que é considerada tética, transforma-se em atélica em função da troca do complemento “uma maçã” pelo complemento “maçãs”, pois o número não especificado gera a ausência de ponto final intrínseco. Por outro lado, a sentença “João anda”, composta por um verbo cuja raiz não possui nem a propriedade de mudança de estado nem a de ponto final intrínseco, transforma-se em tética apenas com a adição de “até a escola” – expressão adverbial que diz respeito à demarcação de um ponto final para a situação. Com isso, percebemos que essa demarcação de ponto final é suficiente, segundo a

autora, para sugerir uma mudança de estado, fazendo assim o ponto final intrínseco parecer ter mais valor para telicidade do que a mudança de estado.

Em resumo, a resposta para nosso terceiro questionamento, (iii) O entendimento de “telicidade” para as duas autoras é o mesmo?, é negativa.

Conseqüentemente, temos pistas para nosso último questionamento: (iv) Um ponto final inerente à situação implica em uma mudança de estado? De acordo com o que vimos, a resposta vai depender da autora. Primeiramente, cabe aqui a tentativa de organizar o que cada autora entende como mudança de estado.

Para Rothstein (2008), mudança de estado ocorre em eventos capazes de provocar uma situação ou um estado específico. Indo além, a autora argumenta também que nem todo *accomplishment* envolve um *become event* ao falar de verbos da classe de atividade associados a uma extensão, escala de volume (o que é suficiente para fornecer um possível limite para o evento); isso ocorre devido a uma interpretação incremental do predicado.

Acerca da interpretação incremental do predicado, tomemos o exemplo “Minha filha leu Mulherzinhas”, adaptado de Rothstein (2008, p. 33). A autora argumenta que, por mais que esse evento seja comumente associado a um *become event*, correspondente ao livro tornando-se lido, o que impõe uma estrutura incremental na leitura de atividade, o objeto direto não é um objeto afetado pelo evento nessa sentença. Rothstein (2004) ainda coloca que o argumento de um *become event* é o tema afetado, o argumento sobre o qual a ação é exercida. No caso de “ler” e “memorizar”, por exemplo, temos um participante afetado, o sujeito. Portanto, a autora caracteriza como mudança de estado eventos que necessariamente recaem sobre o argumento interno de forma a modificá-lo.

Por outro lado, Smith (1997, p. 27), ao abordar *accomplishments*, esquematiza em categorias e exemplos aquilo que chama de “principais tipos de resultados”, sendo esses os resultados das mudanças de estado provocadas por eventos. Vejamos abaixo:

- (37) Objeto afetado: [entortar uma barra de ferro], [quebrar um pote]  
 Objeto construído: [construir uma casa], [escrever uma carta]  
 Objeto consumido: [destruir uma casa], [beber um copo d’água]

Experienciador afetado: [divertir Maria]

Caminho-destino: [andar até o lago], [trabalhar de 2h às 3h]

De acordo com o exposto, Smith (1997) parece considerar um leque mais abrangente de situações como desencadeadoras de mudança de estado, inclusive congrega análises particulares ao verbo e seu complemento e análises de todo o VP na mesma esquematização, apresentada em (37) acima. Logo, respondendo a pergunta (iv) previamente apresentada, podemos dizer que, para Smith (1997), um ponto final inerente implica em uma mudança de estado, já que essa autora entende o clímax de uma situação como uma mudança de estado, o que não parece ser verdade para Rothstein (2008), uma vez que esta acredita poder haver um clímax na situação sem que haja uma mudança de estado do argumento interno sobre o qual recai a ação.

Por fim, cabe ressaltar que Rothstein (2008) advoga que, segundo seus testes, o traço *event of change* e a propriedade de telicidade da sentença não estão diretamente relacionados, sendo assim, verbos que possuem o traço *event of change* **marcado negativamente podem figurar em sentenças télicas**, combinando-se com a expressão adverbial “em X tempo”; como também verbos que possuem o traço *event of change* **marcado positivamente podem figurar em sentenças atélicas**, combinando-se com a expressão adverbial “por X tempo”. Os exemplos traduzidos de Rothstein (2008, p. 49) abaixo ilustram, respectivamente, essa questão.

(38) a. John correu uma milha/ percorreu sua rota habitual/ correu até a loja em meia hora (traço *event of change* do verbo **marcado negativamente** e evento **télico**).

b. John escreveu livros/ propagandas por um mês (traço *event of change* do verbo **marcado positivamente** e evento **atélico**).

Após os questionamentos terem sido esclarecidos, no quarto capítulo deste trabalho, apresentamos a metodologia escolhida para alcançar seus objetivos.

## 4 METODOLOGIA

Dedicamos este capítulo à apresentação e detalhamento da metodologia empregada na investigação da relação entre aspecto gramatical e semântico na expressão do aspecto *perfect* no PB e no FF. Para o sequenciamento metodológico deste trabalho, empregamos uma análise de fala espontânea. Enfatizamos que, para nossas análises, apenas foram considerados dados do aspecto *perfect* associado ao tempo presente.

Este capítulo está dividido em três seções: uma para a apresentação da fonte de dados do PB, outra para a apresentação da fonte de dados do FF e a última para a exposição dos parâmetros de análise adotados para o empreendimento da pesquisa.

### 4.1 DADOS DE FALA ESPONTÂNEA DO PB

Os dados analisados neste estudo do PB são provenientes de um *corpus* de fala espontânea coletado pelo grupo de pesquisa Biologia da Linguagem entre os anos de 2016 e 2019. Foram analisadas as transcrições desse *corpus* de 3 horas e meia de fala espontânea de indivíduos do estado do Rio de Janeiro entre 18 e 60 anos com ensino superior completo ou incompleto de ambos os sexos. As amostras do *corpus* contemplam tanto diálogos (entre duas pessoas) quanto conversas (entre mais de duas pessoas).

### 4.2 DADOS DE FALA ESPONTÂNEA DO FF

Os dados analisados neste estudo do FF são provenientes do *corpus* de fala espontânea CFPP 2000 (*Corpus de Français Parlé Parisien des années 2000*), que vem sendo desenvolvido desde 2012. Foram analisadas as transcrições desse *corpus* de 3 horas e meia de fala espontânea de indivíduos da cidade de Paris entre 20 e 40 anos com ensino superior completo ou incompleto de ambos os sexos. As amostras do *corpus* contemplam tanto diálogos (entre duas pessoas) quanto conversas (entre mais de duas pessoas).

### 4.3 PARÂMETROS DE ANÁLISE DOS DADOS

No que concerne às análises empreendidas nos *corpora* acima descritos, primeiramente, todas as ocorrências de *perfect* associado ao presente neles identificadas



foram classificadas de acordo com um dos quatro tipos de *perfect* considerados nesta pesquisa, ou seja, em consonância com a proposta de Comrie (1986), apresentada no segundo capítulo desta monografia, destacando-se sempre a forma verbal empregada em cada realização de cada tipo de *perfect*. Em seguida, os verbos empregados nessas ocorrências foram submetidos a duas análises de acordo com as duas teorias referentes a aspecto semântico consideradas, aquela apresentada em Smith (1997) e aquela defendida por Rothstein (2008), ou seja, em cada sentença em que havia veiculação de *perfect* associado ao presente, analisou-se o aspecto semântico do verbo considerando-se as propostas de classificação verbal dessas duas autoras, descritas no terceiro capítulo deste estudo.

## 5 RESULTADOS

Este capítulo foi reservado para a apresentação e detalhamento dos resultados obtidos ao longo do desenvolvimento deste trabalho de acordo com a metodologia empregada. Dividimos este capítulo primeiramente entre as línguas alvo, PB e FF, que compõem as seções 5.1 e 5.2, respectivamente. Na seção correspondente ao PB, há duas subseções, uma em que se apresenta a análise segundo a proposta de classificação verbal sustentada por Smith (1997) e outra em que se apresenta a análise segundo a proposta de classificação verbal sustentada por Rothstein (2008). Na seção correspondente ao FF, não há subseções, uma vez que optamos por destrinchar as análises no mesmo bloco da seção 5.2 devido ao fato de os dados analisados no *corpus* não sofrerem alterações semântico-aspectuais a depender da proposta de classificação verbal utilizada para a análise.

### 5.1 ANÁLISE DA INTERAÇÃO ASPECTUAL NO PB

#### 5.1.1 Segundo Smith (1997)

Para empreender a análise de fala espontânea do *corpus* do PB segundo a proposta de classificação verbal apresentada por Smith (1997), investigamos as ocorrências dos quatro tipos do aspecto *perfect* associado ao presente e sua compatibilidade com os pares de traços aspectuais semânticos pontualidade/duratividade, telicidade/atelicidade e dinamicidade/estatividade, além de ressaltar as diferentes morfologias veiculadoras desses tipos de *perfect*. Após as investigações, foram encontradas 69 ocorrências do aspecto *perfect* associado ao presente: 31 ocorrências de *perfect* de resultado, 25 ocorrências de *perfect* experiencial, duas ocorrências de *perfect* de passado recente e 11 ocorrências de *perfect* de situação persistente.

Dentre as 31 ocorrências de *perfect* de resultado, encontramos 21 ocorrências com verbos de *achievement*, nove de *accomplishment* e uma de atividade, todas sendo veiculadas pela morfologia de passado simples associada ao advérbio “já”. Apresenta-se abaixo um exemplo para cada tipo de verbo encontrado, respectivamente:

(39) Acho que **já acabou**.

(40) **Pediu já** o uniforme.

(41) “mas você fez amiguinhos aí?” – não sei o quê – ela “ah, **já fiz**, mas não é a mesma coisa”.

As ocorrências (39), (40) e (41) foram consideradas como veiculadoras do *perfect* de resultado por expressarem uma situação que se iniciou e foi finalizada no passado cujos resultados são relevantes no momento presente. O dado em (39) expressa uma situação instantânea que não se desenrola no tempo e com um ponto final delimitado no momento em que o evento chega ao fim; aquele em (40) expressa uma situação que se desenrola em um período de tempo e que se estende por todo o processo de pedir/encomendar um uniforme na escola, além de apresentar um ponto final delimitado no momento em que o uniforme está pedido/encomendado; e o dado em (41) expressa uma situação que se desenrola em um período de tempo e se estende por todo o processo de fazer amigos, mas que não possui um ponto final inerente devido ao número de amigos não ser especificado. De acordo com esses resultados, portanto, o *perfect* de resultado se combinou com os traços [-estativo], [+/-durativo] e [+/-télico]. Destaca-se que, por mais que esse aspecto tenha sido veiculado por um verbo atético, obtivemos apenas uma ocorrência de tal natureza, aquele exposto no dado em (41).

Sobre os dados de *perfect* experiencial, encontramos ao todo 25 ocorrências, sendo três ocorrências com verbos de estado, nove de *achievement*, seis de *accomplishment* e sete de atividade, todas sendo veiculadas pela morfologia de passado simples associada ou ao advérbio “já” ou ao advérbio “nunca”. Podemos observar abaixo alguns exemplos ordenados, respectivamente, de acordo com os tipos de verbo:

(42) Eu **nunca fui** promíscua.

(43) Você **já viu** minha arte?

(44) **Já passaram** em cima do meu pé também.

(45) **Já jogou** o Zelda novo?

As ocorrências (42), (43), (44) e (45) foram consideradas como veiculadoras do *perfect* experiencial por expressarem uma situação que se iniciou e foi finalizada no passado cuja relevância presente consiste na ênfase da experiência vivida. O dado em

(42) expressa um estado que não se modifica e se prolonga ao longo do tempo; o dado em (43) expressa uma situação instantânea que não se desenrola no tempo e possui um ponto final delimitado pelo momento em que o evento chega ao fim; aquele em (44) expressa uma situação que se desenrola em um período de tempo e se estende por todo o processo de passar em cima do pé, além de apresentar um ponto final delimitado no momento em que a extensão do pé foi completamente percorrida; e aquele em (45) expressa uma situação que se desenrola em um período de tempo e se estende por todo o processo de jogar o jogo, mas que não possui um ponto final inerente, pois a completude do jogo não é um pré-requisito para a atividade de jogar um jogo ser considerada como tendo ocorrido. Portanto, de acordo com os dados obtidos, o *perfect* experiencial se combinou com todos os traços aspectuais semânticos analisados: [+/-estativo], [+/-durativo] e [+/-télico].

Para o *perfect* de passado recente, obtivemos apenas duas ocorrências, sendo uma com verbo de *achievement* e uma com verbo de atividade. As duas ocorrências foram veiculadas pela morfologia de passado simples com auxílio do advérbio “já”, como demonstram, respectivamente, os dados abaixo.

(46) – Depois soma tudo, soma?

– Aham.

– Ih, **errei já**.

(47) – Calma o caminhoneiro aqui de trás

– **Já buzinou...** é nojento,

As ocorrências (46) e (47) foram consideradas como veiculadoras do aspecto *perfect* de passado recente por expressarem uma situação que se iniciou e foi finalizada no passado cuja relevância presente consiste na recenticidade do evento. O dado em (46) expressa uma situação instantânea que não se desenrola no tempo e com um ponto final delimitado no momento em que o evento chega ao fim e o dado em (47) expressa uma situação que se desenrola em um período de tempo e se estende por todo o processo de buzinar, mas que não possui um ponto final inerente. De acordo com os

dados, o *perfect* de passado recente não se combinou apenas com o traço [+ estativo]: [-estativo], [+/-durativo] e [+/-télico].

Já para o *perfect* de situação persistente, obtivemos 11 ocorrências: duas ocorrências com verbos de estado, três de *achievement*, três de *accomplishment* e três de atividade. Além disso, esse aspecto foi veiculado tanto pela morfologia de presente simples quanto pela morfologia progressiva de “estar + gerúndio”, ambas as morfologias ocorreram com os quatro tipos de verbo, associadas a advérbios como “nunca”, “sempre”, “ainda”, e expressões adverbiais como “a vida toda” e “todo ano”. Vejamos alguns exemplos abaixo com os quatro tipos de verbo encontrados, respectivamente:

(48) Ela **tá a vida toda** com ele.

(49) **Tá dando** muito certo as macumba dela.

(50) Eu **nunca ando** tipo até a praia.

(51) Será que **tá vendendo ainda?** (ingressos sendo oferecidos)

As ocorrências (48), (49), (50) e (51) foram consideradas como veiculadoras do *perfect* de situação persistente por expressarem uma situação que se iniciou no passado e se estende até o momento presente. O dado em (48) expressa um estado que não se modifica e se prolonga ao longo do tempo; aquele em (49) expressa uma situação instantânea que não se desenrola no tempo e tem um ponto final delimitado pelo momento em que o evento chega ao fim; o dado em (50) expressa uma situação que se desenrola em um período de tempo e que se estende por todo o processo de andar até a praia, além de apresentar um ponto final delimitado pelo momento no qual o marco da praia é alcançado; e o dado em (51) expressa uma situação que se desenrola em um período de tempo e se estende por todo o processo de vender ingressos/ disponibilizar ingressos, mas que não possui um ponto final inerente, pois vender ingressos não delimita uma quantidade alvo necessária para a completude do evento. Portanto, de acordo com os dados obtidos, o *perfect* de situação persistente se combinou com todos os traços aspectuais semânticos analisados: [+/-estativo], [+/-durativo] e [+/-télico].

### 5.1.2 Segundo Rothstein (2008)

Para fazer a análise de fala espontânea do *corpus* do PB segundo a proposta de classificação verbal de Rothstein (2008), investigamos as ocorrências dos quatro tipos do aspecto *perfect* associado ao presente e sua compatibilidade com os traços aspectuais *minimal events are extended* e *event of change*, além de ressaltar as diferentes morfologias veiculadoras desses tipos de *perfect*. Reitera-se que, após as investigações, foram encontradas 69 ocorrências do aspecto *perfect* associado ao presente: 31 ocorrências de *perfect* de resultado, 25 ocorrências de *perfect* experiencial, duas ocorrências de *perfect* de passado recente e 11 ocorrências de *perfect* de situação persistente.

Dentre as 31 ocorrências de *perfect* de resultado, encontramos 21 ocorrências com verbos de *achievement*, sete de *accomplishment* e três de atividade, todas sendo veiculadas pela morfologia de passado simples associada ao advérbio “já”. Apresenta-se abaixo um exemplo para cada tipo de verbo encontrado, respectivamente:

(52) Acho que **já acabou**.

(53) “mas você fez amiguinhos aí?” – não sei o quê – ela “ah, **já fiz**, mas não é a mesma coisa”.

(54) Mas a vó Delmira **já falou**.

As ocorrências (52), (53) e (54) foram consideradas como veiculadoras do *perfect* de resultado por expressarem uma situação que se iniciou e foi finalizada no passado cujos resultados são relevantes no momento presente. O dado em (52) expressa uma situação que não possui um evento mínimo prolongável e em que há uma mudança de estado; o dado em (53) expressa uma situação que possui um evento mínimo prolongável durante todo o evento de fazer/conhecer amigos e em que há mudança de estado e o dado em (54) expressa uma situação que possui um evento mínimo

prolongável, mas em que não há mudança de estado. Ressalta-se que o dado em (53), previamente apresentado como dado (41), foi classificado aqui como verbo de *accomplishment* e foi anteriormente classificado, na seção 5.1.1, como verbo de atividade e, inversamente, o dado em (54) foi classificado aqui como verbo de atividade e foi anteriormente classificado como um verbo de *accomplishment* em função dos diferentes traços aspectuais semânticos assumidos como definidores dos tipos de verbo por Rothstein (2008) e Smith (1997). De acordo com os dados obtidos, o *perfect* de resultado se combinou com ambos os traços *minimal events are extended* e *event of change* marcados positiva e negativamente.

Sobre os dados de *perfect* experiencial, encontramos ao todo 25 ocorrências, sendo três ocorrências com verbos de estado, nove de *achievement*, cinco de *accomplishment* e oito de atividade, todas as ocorrências sendo veiculadas pela morfologia de passado simples associada ou ao advérbio “já” ou ao advérbio “nunca”. Podemos observar abaixo alguns exemplos ordenados, respectivamente, de acordo com os tipos de verbo:

(55) Eu **nunca fui** promíscua.

(56) Você **já viu** minha arte?

(57) A melhor coxinha que eu **já comi** assim nessa região!

(58) **Já passaram** em cima do meu pé também.

As ocorrências (55), (56), (57) e (58) foram consideradas como veiculadoras do *perfect* experiencial por expressarem uma situação que se iniciou e foi finalizada no passado cuja relevância presente consiste na ênfase da experiência vivida. O dado em (55) expressa uma situação que não possui um evento mínimo prolongável e em que não há mudança de estado; o dado em (56) expressa uma situação que não possui um evento mínimo prolongável e em que há uma mudança de estado; o dado em (57) expressa uma situação que possui um evento mínimo prolongável durante todo o evento de comer a coxinha e em que há mudança de estado; e o dado em (58) expressa uma situação que possui um evento mínimo prolongável, mas em que não há mudança de estado. Ressalta-se que o dado em (58), previamente apresentado como dado (44), foi

classificado aqui como verbo de atividade e foi anteriormente classificado, na seção 5.1.1, como verbo de *accomplishment* em função dos diferentes traços aspectuais semânticos assumidos como definidores dos tipos de verbo por Rothstein (2008) e Smith (1997). De acordo com os dados obtidos, o *perfect* experiencial se combinou com ambos os traços *minimal events are extended* e *event of change* marcados positiva e negativamente.

Para o *perfect* de passado recente, obtivemos apenas duas ocorrências, sendo uma com verbo de *achievement* e uma com verbo de atividade. As duas ocorrências foram veiculadas pela morfologia de passado simples com auxílio do advérbio “já”, como demonstram, respectivamente, os dados abaixo.

(59) – Depois soma tudo, soma?

– Aham.

– Ih, **errei já.**

(60) – Calma o caminhoneiro aqui de trás

– **Já buzinou...** é nojento,

As ocorrências (59) e (60) foram consideradas como veiculadoras do *perfect* de passado recente por expressarem uma situação que se iniciou e foi finalizada no passado cuja relevância presente consiste na recenticidade do evento. O dado em (59) expressa uma situação que não possui um evento mínimo prolongável e em que há uma mudança de estado e o dado em (60) expressa uma situação que possui um evento mínimo prolongável, mas em que não há mudança de estado. De acordo com os dados obtidos, o *perfect* de passado se combinou com ambos os traços *minimal events are extended* e *event of change* marcados positiva e negativamente.

Já para o *perfect* de situação persistente, obtivemos 11 ocorrências: duas ocorrências com verbos de estado, quatro de *achievement*, três de *accomplishment* e duas de atividade. Além disso, esse aspecto foi veiculado tanto pela morfologia de presente simples quanto pela morfologia progressiva de “estar + gerúndio”, ambas as morfologias ocorreram com os quatro tipos de verbo, associadas a advérbios como



“nunca”, “sempre”, “ainda”, e expressões adverbiais como “a vida toda” e “todo ano”. Vejamos exemplos abaixo com os quatro tipos de verbo encontrados, respectivamente:

(61) Ela **tá a vida toda** com ele.

(62) Eu **nunca começo** a briga.

(63) Eu **sempre faço**, todo o ano. (exames)

(64) Será que **tá vendendo ainda?** (ingressos sendo oferecidos)

As ocorrências (61), (62), (63) e (64) foram consideradas como veiculadoras do *perfect* de situação persistente por expressarem uma situação que se iniciou no passado e se estende até o momento presente. O dado em (61) expressa uma situação que não possui um evento mínimo prolongável e em que não há mudança de estado; aquele em (62) expressa uma situação que não possui um evento mínimo prolongável e em que há uma mudança de estado; o dado em (63) expressa uma situação que possui um evento mínimo prolongável durante todo o evento de realizar exames e em que há mudança de estado; e o dado em (64) expressa uma situação que possui um evento mínimo prolongável, mas em que não há mudança de estado, pois o verbo “vender” no sentido de “disponibilizar”, “oferecer”, como foi compreendido nesta análise, não está associado a uma mudança no estado. Portanto, de acordo com os dados obtidos, o *perfect* de situação persistente se combinou com os traços aspectuais semânticos *minimal events are extended* e *event of change* marcados positiva e negativamente.

## 5.2 ANÁLISE DA INTERAÇÃO ASPECTUAL NO FF

Para realizar a análise de fala espontânea do *corpus* do FF de acordo com a proposta de classificação verbal de Smith (1997) e Rothstein (2008), investigamos as ocorrências dos quatro tipos do aspecto *perfect* associado ao presente e sua compatibilidade com os pares de traços aspectuais semânticos pontualidade/duratividade, telicidade/atelicidade e dinamicidade/estatividade (Smith, 1997) e com os traços aspectuais semânticos *minimal events are extended* e *event of change* (Rothstein, 2008), além de ressaltar as diferentes morfologias veiculadoras desses aspectos. Após as investigações, foram encontradas 33 ocorrências do aspecto *perfect* associado ao presente: quatro ocorrências de *perfect* de resultado, 21 ocorrências

de *perfect* experiencial, quatro ocorrências de *perfect* de passado recente e quatro ocorrências de *perfect* de situação persistente.

Sobre as quatro ocorrências de *perfect* de resultado, todas foram veiculadas por verbos do tipo *achievement* segundo as classificações de Smith (1997) e Rothstein (2008), sendo todas elas realizadas pela morfologia de passado composto associada ao advérbio “nunca”, conforme os exemplos:

(65) que j'**ai jamais** vraiment **compris**  
 que 1SG AUX.PRES jamais verdadeiramente compreender.PART  
 que eu jamais compreendi verdadeiramente

(66) ça m'a plus **jamais quitté**  
 isso me AUX.PRES mais jamais deixar.PART  
 isso nunca mais me deixou

As ocorrências (65) e (66) foram consideradas como veiculadoras do *perfect* de resultado por expressarem uma situação que se iniciou e foi finalizada no passado cujos resultados são relevantes no momento presente. Ambas, segundo a descrição de Smith (1997), expressam uma situação instantânea que não se desenrola no tempo e com um ponto final delimitado no momento em que o evento chega ao fim, e, segundo a descrição de Rothstein (2008), expressam uma situação que possui um evento mínimo não prolongável e em que há uma mudança de estado. Portanto, esse tipo de *perfect* combinou-se com os traços [-estativo], [-durativo] e [+télico], segundo a primeira proposta de classificação, e com os traços *minimal events are extended* marcado negativamente e *event of change* marcado positivamente, de acordo com a segunda proposta de classificação.

Sobre os dados de *perfect* experiencial, encontramos ao todo 21 ocorrências, sendo 15 ocorrências com verbos de estado, três de *achievement* e três de atividade segundo as classificações de Smith (1997) e Rothstein (2008). Todas as ocorrências foram realizadas pela morfologia de passado composto associada ou ao advérbio “já” ou ao advérbio “nunca”, conforme podemos observar nos exemplos ordenados abaixo, respectivamente, de acordo com o tipo de verbo:

(67) **j'ai jamais été** dans une bande d'amis  
 1SG AUX.PRES jamais estar.PART em um grupo de amigos  
 eu jamais estive em um grupo de amigos

(68) je me **suis déjà fait voler** deux vélos  
 1SG me AUX.PRES já fazer.PART roubar.INF duas bicicletas  
 já me roubaram duas bicicletas

(69) ben non **j'ai jamais cherché**  
 bem não 1SG AUX.PRES jamais procurar.INF  
 bem, não, eu nunca procurei

As ocorrências (67), (68) e (69) foram consideradas como veiculadoras do *perfect* experiencial por expressarem uma situação que se iniciou e foi finalizada no passado cuja relevância presente consiste na ênfase da experiência vivida. Segundo a descrição de Smith (1997), o dado em (67) expressa um estado que não se modifica e se prolonga ao longo do tempo, não possuindo ponto final inerente; aquele em (68) expressa uma situação instantânea que não se desenrola no tempo e com um ponto final delimitado no momento em que o evento chega ao fim; e o dado em (69) expressa uma situação que se desenrola em um período de tempo e se estende por todo o processo de procurar, mas que não possui um ponto final inerente. Segundo Rothstein (2008), o dado em (67) expressa uma situação que não possui um evento mínimo prolongável e em que não há mudança de estado; o dado em (68) expressa uma situação que possui um evento mínimo não prolongável e em que há uma mudança de estado; e o dado em (69) expressa uma situação que possui um evento mínimo prolongável, mas em que não há mudança de estado. Portanto, esse tipo de *perfect* combinou-se com todos os traços aspectuais semânticos marcados positiva ou negativamente de ambas as classificações, por mais que não tenha se associado a todos os tipos de verbo, a saber: [+/-estativo], [+/-durativo] e [+/-télico], segundo a primeira proposta de classificação, e *minimal events are extended* e *event of change* marcados positiva e negativamente, segundo a segunda proposta de classificação.

Já para o *perfect* de passado recente tivemos quatro ocorrências, todas essas sendo veiculadas por verbos do tipo *achievement* segundo as classificações de Smith

(1997) e Rothstein (2008). Encontramos ocorrências sendo veiculadas pela morfologia de passado composto associada ao advérbio “recentemente” e pela morfologia de passado recente<sup>6</sup>, conforme os exemplos, respectivamente, abaixo:

(70) **j'ai appris récemment.**

1SG AUX.PRES aprender.PART recentemente  
eu aprendi recentemente.

(71) **il y a un resto qui vient de s'ouvrir.**

3SG ter.PRES um restaurante que AUX.PRES de abrir.INF  
tem um restaurante que acaba de abrir.

As ocorrências (70) e (71) foram consideradas como veiculadoras do *perfect* de passado recente por expressarem uma situação que se iniciou e foi finalizada no passado cuja relevância presente consiste na recenticidade do evento. As duas ocorrências, segundo Smith (1997), expressam uma situação instantânea que não se desenrola no tempo e com um ponto final delimitado no momento em que o evento chega ao fim e, segundo Rothstein (2008), expressam uma situação que possui um evento mínimo não prolongável e em que há uma mudança de estado. Portanto, esse tipo de *perfect* combinou-se com os traços [-] estativo, [-] durativo e [+] télico, segundo a primeira proposta de classificação; e com os traços *minimal events are extended* marcado negativamente e *event of change* marcado positivamente, de acordo com a segunda proposta de classificação.

Finalmente, para o *perfect* de situação persistente, foram encontradas quatro ocorrências, uma com verbo de estado e três de atividade segundo as classificações de Smith (1997) e Rothstein (2008). Todas essas ocorrências foram realizadas pela morfologia de presente associada à expressão adverbial “desde X tempo”, conforme demonstram os exemplos abaixo:

(72) **j'habite Paris depuis on va dire huit ans.**

---

<sup>6</sup> A perífrase verbal conhecida no francês como *passé récent* é formada pelo verbo *venir* no presente + preposição *de* + verbo principal no infinitivo.

1SG morar.PRES Paris desde 1PL AUX.PRES dizer.INF oito anos  
 Eu moro em Paris há, digamos, oito anos.

(73) je **fais** du vélo **depuis** un an.

1SG fazer.PRES de bicicleta faz um ano  
 Eu ando de bicicleta faz um ano.

As ocorrências (72) e (73) foram consideradas como veiculadoras do *perfect* de situação persistente por expressarem uma situação que se iniciou no passado e se estende até o momento presente. Segundo a descrição de Smith (1997), o dado em (72) expressa um estado que não se modifica e se prolonga ao longo do tempo não possuindo ponto final inerente e aquele em (73) expressa uma situação que se desenrola em um período de tempo e se estende por todo o processo de andar de bicicleta, mas que não possui um ponto final inerente; segundo Rothstein (2008), o dado em (72) expressa uma situação que não possui um evento mínimo prolongável e em que não há mudança de estado e aquele em (73) expressa uma situação que possui um evento mínimo prolongável, mas em que não há mudança de estado. Desse modo, de acordo com os dados, esse *perfect* combinou-se com os traços [+/-estativo], [+durativo] e [-télico], segundo a primeira proposta de classificação, e com o traço *minimal events are extended* marcado positiva e negativamente e com o traço *event of change* marcado negativamente, de acordo com a segunda proposta de classificação.

O próximo capítulo será reservado para as discussões decorrentes deste estudo.

## 6 DISCUSSÃO

Neste capítulo, abordamos de forma esquematizada e sintetizada os resultados obtidos, apontando discussões não somente sobre a relação entre aspecto gramatical e semântico partindo do tipo de aspecto *perfect* realizado por um dado tipo de verbo nas duas línguas sob investigação, como também sobre as implicações de cada classificação de tipos de verbo fundamentada em diferentes traços aspectuais semânticos utilizada nas análises. Abaixo, resumimos nossos resultados de acordo com as combinações encontradas de aspecto gramatical e semântico:

Quadro 4: Síntese das possibilidades combinatórias de aspecto gramatical e semântico de acordo com a proposta de classificação verbal de Smith (1997).

Língua alvo	<i>Perfect</i> de resultado	<i>Perfect</i> de experiencial	<i>Perfect</i> de passado recente	<i>Perfect</i> de situação persistente
PB	[+/-télico] [+/-durativo] [-estativo]	[+/-télico] [+/-durativo] [+/-estativo]	[+/-télico] [+/-durativo] [-estativo]	[+/-télico] [+/-durativo] [+/-estativo]
FF	[+télico] [-durativo] [-estativo]	[+/-télico] [+/-durativo] [+/-estativo]	[+télico] [-durativo] [-estativo]	[-télico] [+durativo] [+/-estativo]

Quadro 5: Síntese das possibilidades combinatórias de aspecto gramatical e semântico de acordo com a proposta de classificação verbal de Rothstein (2008).

Língua alvo	<i>Perfect</i> de resultado	<i>Perfect</i> de experiencial	<i>Perfect</i> de passado recente	<i>Perfect</i> de situação persistente
PB	[+/- <i>minimal events are extended</i> ] [+/- <i>event of change</i> ]	[+/- <i>minimal events are extended</i> ] [+/- <i>event of change</i> ]	[+/- <i>minimal events are extended</i> ] [+/- <i>event of change</i> ]	[+/- <i>minimal events are extended</i> ] [+/- <i>event of change</i> ]
FF	[- <i>minimal events are extended</i> ] [+ <i>event of change</i> ]	[+/- <i>minimal events are extended</i> ] [+/- <i>event of change</i> ]	[- <i>minimal events are extended</i> ] [+ <i>event of change</i> ]	[+/- <i>minimal events are extended</i> ] [- <i>event of change</i> ]

Após a esquematização de nossos resultados, avançamos para as discussões, retomando cada uma das oito hipóteses nas quais este estudo se debruçou, a fim de tratar dos diferentes tipos de *perfect* e sua relação com aspecto semântico a depender da classificação de tipos de verbo adotada.

Dessa maneira, de acordo com a síntese dos dados, a hipótese (i), de que o tipo de *perfect* de resultado só se combina com verbos [+ télico] no PB na proposta de Smith (1997), foi refutada. Uma única ocorrência desse tipo de *perfect* associado a um verbo atélico em nossa amostra contra 30 ocorrências associadas a verbos télicos é o suficiente para repensar afirmações anteriores como de Brugger (1998), Ritz (2012) e Nespoli (2018) de que o *perfect* de resultado só poderia ser veiculado por meio de verbos télicos, ainda que a veiculação desse tipo de *perfect* pareça mais produtiva com estes verbos. Além disso, este trabalho apresenta dados que sugerem que esse tipo do aspecto *perfect* é restringido não pelo traço semântico de telicidade/ atelicidade, mas sim pelo traço semântico de estaticidade/ dinamicidade, ou seja, só pode ser veiculado por verbos dinâmicos.

Uma hipótese espelhada na hipótese (i) foi feita para o FF, como podemos observar na hipótese (iii), o tipo de *perfect* de resultado só se combina com verbos [+télico] no FF na proposta de Smith (1997), não tendo essa sido refutada, diferentemente da hipótese (i). Porém, acreditamos que a não refutação da hipótese (iii) tenha se dado devido às poucas ocorrências obtidas desse tipo de *perfect* no FF: apenas quatro ocorrências, todas por meio de verbos de *achievement*.

Já a hipótese (ii), de que os tipos de *perfect* de situação persistente, experiencial e de passado recente combinam-se com verbos com qualquer traço aspectual semântico no PB na proposta de Smith (1997), foi refutada, de acordo com nossos dados, uma vez que os três tipos de *perfect* não se comportaram da mesma maneira: enquanto o *perfect* de situação persistente e o experiencial de fato combinaram-se com quaisquer traços aspectuais semânticos, o *perfect* de passado recente comportou-se da mesma maneira que o *perfect* de resultado, não se combinando com o traço dinâmico. Por mais que a quantidade de dados para esse tipo de *perfect* seja escassa, acreditamos que isso possa ser um indício de que o *perfect* de passado recente se comporte de maneira semelhante ao *perfect* de resultado, fomentando e amparando algumas discussões de autores como Pancheva (2003), que propõe uma fusão entre os dois tipos<sup>7</sup>.

Já para o espelhamento da hipótese anterior na outra língua analisada neste estudo, a hipótese (iv), de que os tipos de *perfect* de situação persistente, experiencial e de passado recente combinam-se com verbos com qualquer traço aspectual semântico no FF na proposta de Smith (1997), foi refutada, uma vez que apenas o *perfect* experiencial de fato combinou-se com verbos com qualquer traço aspectual semântico. O *perfect* de passado recente, por sua vez, só foi encontrado com verbos télicos, pontuais e dinâmicos, ou seja, com o comportamento similar ao do *perfect* de resultado no FF, reforçando o que foi discutido anteriormente sobre a possível fusão entre esses dois tipos. E, por fim, o *perfect* de situação persistente, diferentemente dos dados no PB, não foi encontrado sendo veiculado por verbos télicos e pontuais. Destaca-se, porém, que a não combinação tanto do *perfect* de passado recente quanto do *perfect* de situação persistente com os diferentes traços aspectuais pode ter ocorrido devido ao menor número de dados ou a um menor número de morfologias disponíveis no FF para a

---

<sup>7</sup> Destacamos também que o *perfect* experiencial parece se comportar de maneira diferente que o *perfect* de resultado e de passado recente, o que parece estar de acordo com a proposta de Pancheva (2003) que divide o aspecto em três tipos.



veiculação desses tipos de *perfect*, já que ambos só foram realizados quatro vezes cada na amostra.

Após termos nos voltado para as hipóteses que dizem respeito à proposta de classificação verbal de Smith (1997), discutiremos abaixo as hipóteses que concernem à proposta de classificação verbal de Rothstein (2008).

De acordo com a síntese dos dados, a hipótese (v), de que o tipo de *perfect* de resultado só se combina com verbos [+ *event of change*] no PB na proposta de Rothstein (2008), foi refutada, uma vez que foram encontradas três ocorrências do tipo de *perfect* de resultado sendo veiculado por verbos com o traço *event of change* marcado negativamente. A hipótese espelho desta para o FF, hipótese (vii), de que o tipo de *perfect* de resultado só se combina com verbos [+*event of change*] no FF na proposta de Rothstein (2008), não foi refutada, porém o número reduzido de dados nos leva a suspeitar de um possível comportamento semelhante ao do PB.

A hipótese (vi), de que os tipos de *perfect* de situação persistente, experiencial e de passado recente combinam-se com verbos com qualquer traço aspectual semântico no PB na proposta de Rothstein (2008), não foi refutada, uma vez que esses três tipos de *perfect* combinaram-se com verbos com qualquer traço aspectual semântico. Vale notar que tanto o *perfect* de situação persistente quanto o experiencial foram veiculados por todo tipo de verbo, entretanto o *perfect* de passado recente foi veiculado apenas por atividades e *achievements*. Ainda assim, a dupla oposição aspectual em traços desses dois tipos de verbo viabiliza dizer que o *perfect* de passado recente combinou-se com todos os traços aspectuais semânticos, o que acaba por não revelar muito sobre os verbos que o veicularam.

Finalmente, a hipótese (viii), de que os tipos de *perfect* de situação persistente, experiencial e de passado recente combinam-se com verbos com qualquer traço aspectual semântico no FF na proposta de Rothstein (2008), foi refutada, uma vez que apenas o *perfect* experiencial combinou-se com qualquer traço aspectual semântico. Já o *perfect* de situação persistente não se combinou com verbos com o traço *event of change* marcado positivamente e, além disso, o *perfect* de passado recente combinou-se apenas com verbos com o traço *event of change* marcado positivamente e *minimal events are extended* marcado negativamente. Contudo, reitera-se que a não combinação

de verbos com esses traços para a veiculação dos tipos de *perfect* de situação persistente e de passado recente possa ser devido ao fato de termos obtido poucas ocorrências desses tipos na amostra analisada (apenas quatro ocorrências para cada um desses tipos no FF).

Destrinchadas as hipóteses, reservamos aqui um espaço para uma breve discussão sobre ambas propostas de classificação verbal.

Um dos objetivos da classificação de Rothstein (2008) é de, pressupondo que a telicidade não é uma propriedade intrínseca dos verbos, elaborar uma classificação mais localizada na raiz verbal e, para isso, desenvolve uma classificação com apenas dois traços, podendo estar representados positiva ou negativamente. Ao trabalhar com somente dois traços aspectuais semânticos, a sistematização com base em Rothstein (2008) apresentada no quadro 6 a seguir nos traz informações acerca das propriedades aspectuais semânticas dos tipos de verbo empregados nas realizações do *perfect* de passado recente no PB que são menos precisas quanto às propriedades dos verbos que figuram nessas realizações no PB do que o que se verifica na sistematização com base em Smith (1997). Vejamos abaixo a relação e comparação desses traços:

Quadro 6: Síntese dos traços aspectuais semânticos de verbos associados ao *perfect* de passado recente nos dados do PB com base nas classificações de Smith (1997) e Rothstein (2008).

Traços aspectuais semânticos nos verbos utilizados na veiculação de <i>perfect</i> de passado recente no PB	
Smith (1997)	Rothstein (2008)
[+/-télico]	[+/- <i>minimal events are extended</i> ]
[+/-durativo]	[+/- <i>event of change</i> ]
[-estativo]	

Por exemplo, nos dados analisados nesta pesquisa referentes ao *perfect* de passado recente no PB, que foi veiculado tanto por atividades quanto por *achievements*, considerando-se a classificação de Smith (1997) no quadro 6 acima, podemos observar

que esse tipo de *perfect* parece não se combinar com verbos de estado, ou ao menos que, dentre as ocorrências desse tipo de *perfect* nos dados analisados do PB, não houve sua veiculação por meio de verbo de estado. Por outro lado, considerando-se a classificação de Rothstein (2008) no quadro 6 acima, verificamos que ambos os traços aspectuais semânticos estão marcados positiva e negativamente, apesar de apenas metade dos tipos de verbo (atividades e *achievements*) terem sido encontrados veiculando esse tipo de *perfect* nos dados do PB, ou seja, com apenas dois tipos de verbo conseguimos a realização de todos os traços aspectuais semânticos da classificação. Nesse sentido, a classificação de Rothstein (2008) não parece ser muito reveladora quanto à interação entre aspecto gramatical (*perfect*) e aspecto semântico (tipo de verbo), pois pode levar a crer que todos os tipos de verbo são capazes de veicular esse tipo de *perfect*, o que não parece ser verdade.

Dito isso, é interessante refletir se devemos ou não, ao analisar verbos, considerar as propriedades dos VPs ou somente aquilo que é intrínseco à raiz verbal. Consideremos os exemplos abaixo:

(74) a. Eu já comi o kiwi (da fruteira).

b. Eu já comi kiwi.

(75) a. Eu já andei até a escola (e voltei).

b. Eu já andei pela escola (da minha filha).

Classificamos aqui os exemplos em (74a) e (75a) como veiculadores do aspecto *perfect* do tipo de resultado e os exemplos em (74b) e (75b) como veiculadores do aspecto *perfect* experiencial. Para a classificação de Rothstein (2008), os verbos em (74) são considerados como *accomplishments* e, em (75), como atividades. Para Smith (1997), os verbos dos exemplos marcados com a letra “a” são considerados como *accomplishments* enquanto os marcados com a letra “b” são considerados como atividades.

De acordo com nossos resultados, a produção do aspecto *perfect* de resultado com verbos do tipo de atividade é extremamente baixa, enquanto a produção do *perfect* experiencial associado a esse tipo de verbo é consideravelmente alta. Além disso,

comparando os exemplos e realizando alguns testes, podemos observar que as noções subjacentes a telicidade verificadas nesses predicados são diferentes:

(76) a. Eu já comi o kiwi (da fruteira). (*perfect* de resultado)

Eu comia o kiwi (quando você telefonou). Não implica que comi o kiwi.

b. Eu já comi kiwi. (*perfect* experiencial)

Eu comia kiwi (quando você telefonou). Implica que comi kiwi.

(77) a. Eu já andei até a escola (e voltei). (*perfect* de resultado)

Eu andava até a escola (quando fui surpreendido). Não implica que andei até a escola.

b. Eu já andei pela escola (da minha filha). (*perfect* experiencial)

Eu andava pela escola (quando fui surpreendido). Implica que andei pela escola.

Ao analisar as sentenças, vemos que, de acordo com a classificação de Smith (1997), os verbos veiculando um mesmo tipo de *perfect* são classificados como sendo do mesmo tipo, entretanto, na classificação de Rothstein (2008), não é possível criar tal relação.

Ou seja, por mais que uma classificação em que o mesmo verbo possa ser enquadrado de maneiras diferentes em sentenças distintas seja um tanto problemática, Smith (1997), ao considerar os VPs, parece estar olhando para uma propriedade relevante para expressão aspectual nas línguas, mesmo que essa propriedade não seja particular ao verbo.

Contudo, ao classificar verbos, parece ser interessante deixar claro o que é particular à raiz verbal e o que está localizado para além do verbo. Ao retomarmos os exemplos anteriores, nos damos conta de que, de acordo com a classificação de Smith (1997), a diferença entre *accomplishment* e atividade torna-se tênue, fazendo com que toda atividade seja um possível *accomplishment* a depender de sua constelação verbal. Logo, temos duas classes verbais que possuem uma característica determinada exclusivamente pela análise de toda a sentença, enquanto as classes de estado e *achievement* não se comportam dessa mesma maneira.

De todo modo, a telicidade ainda parece ser relevante no que concerne à veiculação do aspecto *perfect*, mais especificamente o de resultado, como já vimos em afirmações anteriores como de Brugger (1998), Ritz (2012) e Nespoli (2018) de que esse tipo de *perfect* só poderia estar associado a verbos télicos. Por mais que, indo de encontro a essas afirmações, o *perfect* de resultado não seja exclusivamente veiculado por verbos télicos, sua ocorrência com verbos atélicos foi notavelmente reduzida (uma ocorrência). Ademais, segundo nossos dados, em todas as ocorrências em que esse tipo de *perfect* foi veiculado por um verbo atélico, ele estava sendo veiculado por um verbo com o traço *event of change* marcado positivamente; porém, mais surpreendente ainda, ao fazer a leitura inversa, ou seja, ao analisar todas as ocorrências de *perfect* de resultado veiculadas por verbos com o traço *event of change* marcado negativamente, encontrávamos apenas verbos télicos. Ilustramos esse ponto por meio dos dados em (78) abaixo:

(78) a. Ah, já fiz (amiguinhos) mas não é a mesma coisa.

[-télico] / [+*event of change*]

b. Eu já te falei isso.

[+télico] / [-*event of change*].

No que diz respeito às classificações de traços aspectuais semânticos, os conceitos provenientes do entendimento de telicidade de Smith (1997) parecem ser relevantes para abordar o aspecto *perfect*. Contudo, a dificuldade em determinar se uma leitura é proveniente da raiz verbal ou do VP precisa ser explorada. Ferreira Filho (2021) propõe uma possibilidade classificatória na tentativa de abordar conceitos das duas autoras.

Quadro 7: Traços aspectuais definidores dos quatro tipos de verbo propostos por Vendler (1967) segundo Smith (1997)

TIPOS DE VERBO/ TRAÇOS SEMÂNTICOS	ESTATIVIDADE	DURATIVIDADE	TELICIDADE
ESTADO	[+]	[+]	[-]
ATIVIDADE	[-]	[+]	[-]
ACCOMPLISHMENT	[-]	[+]	[+]
ACHIEVEMENT	[-]	[-]	[+]

Fonte: Adaptado de Smith (1997, p. 20).

Tomando como base os traços aspectuais propostos por Smith (1997), Ferreira Filho (2021) opta por suprimir o traço “telicidade” e substituí-lo pelo traço “produto”, de modo que um verbo poderia ter o traço [+/-produto] especificado:

Quadro 8: Traços aspectuais definidores dos quatro tipos de verbo propostos por Ferreira Filho (2021)

TIPOS DE VERBO/ TRAÇOS SEMÂNTICOS	ESTATIVIDADE	DURATIVIDADE	PRODUTO
ESTADO	[+]	[+]	[-]
ATIVIDADE	[-]	[+]	[-]
ACCOMPLISHMENT	[-]	[+]	[+]
ACHIEVEMENT	[-]	[-]	[+]

Fonte: Elaboração do autor.

O traço produto leva em consideração dois conceitos: (i) mudança de estado, subjacente ao verbo; (ii) ponto final inerente, considerado aqui como propriedade exclusiva dos VPs:

(i) Mudança de estado é uma propriedade da raiz verbal relativa à possibilidade de um verbo descrever um evento desencadeador de uma mudança de estado sofrida por seu complemento;

(ii) Ponto final inerente é uma propriedade do VP relativa à possibilidade de um predicado descrever um evento que intrinsecamente tem um fim delimitado;

Com isso, em (i), temos uma definição de mudança de estado que contempla a teoria de Rothstein (2008) e, em (ii), temos uma definição de ponto final inerente que se compromete com uma análise para além da raiz verbal. Nesse sentido, o traço “produto” é um traço que leva em consideração dois conceitos diferentes que estão heterogeneamente localizados. Na verdade, ao lidarmos com o traço [+produto] que diz respeito à mudança de estado, temos um “produto concreto”:

(i) Produto concreto é um traço subjacente à raiz verbal relativa à possibilidade de um verbo descrever um evento desencadeador de uma mudança de estado sofrida por seu complemento.

E, ao lidarmos com o traço [+produto] que diz respeito ao ponto final inerente, temos um “produto abstrato”:

(ii) Produto abstrato é um traço particular ao VP relativo à possibilidade de um predicado descrever um evento que intrinsecamente tem um fim delimitado.

De acordo com a classificação proposta por Ferreira Filho (2021), para um verbo ser [+produto], basta uma das propriedades, ou seja, basta ser desencadeador de um produto concreto ou abstrato:

(79) a. Eu como maçãs. [+produto]

Produto concreto por apresentar a propriedade de mudança de estado.

b. Eu leio um livro. [+produto]

Produto abstrato por apresentar a propriedade de ponto final inerente.

Do mesmo modo, um verbo pode ser desencadeador tanto de um produto concreto quanto de um produto abstrato e, portanto, seria igualmente um verbo com o traço produto especificado positivamente:

(80) Eu como uma maçã. [+produto]

Produto concreto e abstrato, apresentando as propriedades de mudança de estado e de ponto final inerente.

Por outro lado, um verbo pode não ser desencadeador nem de produto concreto nem produto abstrato e, portanto, seria um verbo com o traço produto especificado negativamente:

(81) a. Eu caminho na praia. [-produto]

Ausência de produto concreto e abstrato, não havendo as propriedades de mudança de estado e de ponto final inerente.

Porém, isso não soluciona o problema aqui antes posto: uma classificação que dê conta de separar o traço proveniente da raiz verbal e a propriedade do VP, mas que, ainda assim, os contemple. Por esse motivo, abaixo optamos pela divisão do traço produto e pelo maior detalhamento na classificação.

Afirmar que um verbo [+produto] é desencadeador de um **produto concreto**, mas não de um **produto abstrato**, significa dizer que, por mais que a raiz verbal implique numa mudança de estado e tal verbo seja categorizado como *accomplishment*,

é possível que ele esteja sendo influenciado pelo VP de tal modo a autorizar a leitura de atividade, como se verifica em (82) a seguir:

(82) Eu comia maçãs. (produto concreto)

Da mesma maneira que afirmar que um verbo [+produto] é desencadeador de um **produto abstrato**, mas não de um **produto concreto**, significa dizer que, por mais que a raiz verbal não implique numa mudança de estado e tal verbo seja categorizado como atividade, é possível que ele esteja sendo influenciado pelo VP de tal modo a autorizar a leitura de *accomplishment*, como se verifica em (83) a seguir:

(83) Eu andava até Paris. (produto abstrato)

Deriva-se dessa especulação que alguns verbos podem ser intrinsecamente de um tipo e figurar em construções típicas de outro tipo. Um verbo de atividade teria necessariamente o traço [-produto concreto] e, ao possuir também o traço [+produto abstrato], dispararia a leitura de *accomplishment*. Já um verbo de *accomplishment* teria necessariamente o traço [+produto concreto] e, ao possuir também o traço [-produto abstrato], dispararia a leitura de atividade. Essa proposição está esquematizada no quadro 9 a seguir.

Quadro 9: Relação entre o traço produto e os verbos de atividade e *accomplishment*.

<i>Accomplishment</i>	[+produto concreto] [+produto abstrato]
Atividade	[-produto concreto] [-produto abstrato]
<i>Accomplishment</i> com leitura de atividade	[+produto concreto] [-produto abstrato]
Atividade com leitura de <i>accomplishment</i>	[-produto concreto] [+produto abstrato]

Logicamente, após as exemplificações em (82) e (83), essa classificação sugere que seja considerado como *accomplishment* e *achievement* apenas os verbos [+produto concreto]. Na verdade, o quadro 8 reflete um momento mais embrionário dessa



proposta, em que qualquer verbo [+produto] se enquadraria como *accomplishment* ou *achievement*, o que pode ser verdade no caso de uma análise que considera toda influência do VP como propriedade verbal. Entretanto, diante das discussões aqui apresentadas, propomos uma delimitação do que faz parte da raiz verbal dentro do traço produto e o que não o faz. Esquematizamos essa divisão no quadro abaixo:

Quadro 10: Traços aspectuais definidores dos quatro tipos de verbo com a separação do traço produto.

TIPOS DE VERBO/ TRAÇOS SEMÂNTICOS	ESTATIVIDAD E	DURATIVIDAD E	PRODUTO CONCRETO	PRODUTO ABSTRATO
ESTADO	[+]	[+]	[-]	[-]
ATIVIDADE	[-]	[+]	[-]	[-]
ATIVIDADE (leitura de <i>accomplishment</i> )	[-]	[+]	[-]	[+]
<i>ACCOMPLISHMENT</i>	[-]	[+]	[+]	[+]
<i>ACCOMPLISHMENT</i> (leitura de atividade)	[-]	[+]	[+]	[-]
<i>ACHIEVEMENT</i>	[-]	[-]	[+]	[+]

Diante dessa classificação, é possível afirmar que o aspecto *perfect* do tipo de resultado é veiculado por verbos com o traço produto especificado positivamente, seja produto concreto ou abstrato. Desse modo, através da classificação apresentada no quadro acima, conseguimos prever com mais clareza certas interações entre aspecto gramatical (o tipo de *perfect*) e aspecto semântico (os traços aspectuais propostos como definidores dos tipos de verbo no quadro 10). Por exemplo, verbos de atividade que veiculam o *perfect* de resultado são aqueles com o traço [+produto abstrato] (como se verifica, por exemplo, em “mas a vó Delmira já falou [isso]”) e verbos de *accomplishment* que veiculam o *perfect* de situação persistente são aqueles com o traço [-produto abstrato] (como se verifica, em “Eu sempre faço [exames], todo o ano”). Cumpre destacar, porém, que as especulações apresentadas neste parágrafo são feitas apenas com base nos dados encontrados no PB, uma vez que, no FF, obtiveram-se apenas quatro ocorrências de *perfect* de resultado (todas realizadas por verbos de *achievement*) e quatro ocorrências de *perfect* de situação persistente (realizadas por verbos de estado e de atividade).

De longe, essa não é uma classificação que resolve ou até mesmo que se propõe a resolver todos os problemas, ela apenas apresenta a possibilidade de deixar um pouco mais claro que tipo de análise verbal está sendo feita – seja da raiz verbal ou do VP – levando em consideração conceitos de ambas as autoras em detrimento da maior simplicidade das classificações anteriores. Não obstante, essa é uma classificação que parece contribuir e até mesmo facilitar a análise do aspecto *perfect* nas línguas. Se ela não soluciona alguns problemas, ao menos ela é capaz de descrevê-los com maior precisão ou até mesmo levá-los em consideração.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, buscamos contribuir para a discussão acerca das relações subjacentes à categoria de aspecto, investigando a relação entre aspecto gramatical e semântico e discutindo acerca das propostas de classificação de tipos de verbo. Este trabalho se propôs a investigar a compatibilidade, no PB e no FF, entre os tipos de *perfect* associados ao presente e os traços aspectuais semânticos de duratividade, telicidade e dinamicidade (Smith, 1997) e os traços aspectuais semânticos *minimal events are extended* e *event of change* dos verbos (Rothstein, 2008).

Para tal, partimos das hipóteses: (i) o tipo de *perfect* de resultado só se combina com verbos [+télico] no PB na proposta de Smith (1997); (ii) os tipos de *perfect* de situação persistente, experiencial e de passado recente combinam-se com verbos com qualquer traço aspectual semântico no PB na proposta de Smith (1997); (iii) o tipo de *perfect* de resultado só se combina com verbos [+télico] no FF na proposta de Smith (1997); (iv) os tipos de *perfect* de situação persistente, experiencial e de passado recente combinam-se com verbos com qualquer traço aspectual semântico no FF na proposta de Smith (1997); (v) o tipo de *perfect* de resultado só se combina com verbos [+*event of change*] no PB na proposta de Rothstein (2008); (vi) os tipos de *perfect* de situação persistente, experiencial e de passado recente combinam-se com verbos com qualquer traço aspectual semântico no PB na proposta de Rothstein (2008); (vii) o tipo de *perfect* de resultado só se combina com verbos [+*event of change*] no FF na proposta de Rothstein (2008); e (viii) os tipos de *perfect* de situação persistente, experiencial e de passado recente combinam-se com verbos com qualquer traço aspectual semântico no FF na proposta de Rothstein (2008).

Retomando os resultados obtidos neste estudo de maneira concisa, o *perfect* experiencial e o *perfect* de situação persistente foram veiculados por verbos com todos os traços aspectuais semânticos analisados no PB: [+/-estativo], [+/-durativo] e [+/-télico] / [+/-*minimal events are extended*] e [+/-*event of change*]. No FF, apenas o *perfect* experiencial foi veiculado por verbos com todos os traços, enquanto o de situação persistente foi veiculado por verbos com os seguintes traços: [+/-estativo], [+durativo] e [-télico] / [+/-*minimal events are extended*] e [-*event of change*]. Sobre o *perfect* de resultado e de passado recente, eles se comportaram de maneira semelhante em ambas as línguas. No PB, os verbos à disposição para a veiculação desses dois

aspectos possuíam os traços: [-estativo], [+/-durativo] e [+/-téllico] / [+/-*minimal events are extended*] e [+/-*event of change*]. Já no FF, os verbos empregados na veiculação de ambos os tipos de *perfect* continham os seguintes traços: [-estativo], [-durativo] e [+téllico] / [-*minimal events are extended*] e [+*event of change*].

De acordo com esses resultados, tivemos cinco hipóteses refutadas – (i), (ii), (iv), (v) e (viii) – e três não refutadas – (iii), (vi) e (vii) –, lembrando que se estima que as hipóteses (iii) e (vii) não tenham sido refutadas apenas pelo menor número de ocorrências encontrados em uma das línguas alvo (FF). Segundo nossos dados, o *perfect* experiencial parece ser o menos restritivo no que diz respeito a traço semântico e tipo de verbo, pois foi encontrado nas duas línguas alvo sendo facilmente veiculado com qualquer tipo de verbo. Acreditamos que o *perfect* de situação persistente também seja pouco restritivo, porém evidenciamos sua combinação com todo tipo de verbo apenas no PB, ao passo que no FF sua combinação com alguns traços não ocorreram, o que pode ter se dado devido ao menor número de morfologias disponíveis para expressão desse aspecto nessa língua.

Observamos também que o *perfect* de resultado e o *perfect* de passado recente apresentaram o mesmo comportamento no que diz respeito aos traços aspectuais semânticos, o que corrobora a proposta de Pancheva (2003) que funde esses dois tipos em um. Além disso, contra afirmações anteriores de Brugger (1998), Ritz (2012) e Nespoli (2018), o *perfect* de resultado foi encontrado sendo veiculado por um verbo atélico (admitindo-se a proposta de Smith (1997) que considera telicidade como traço definidor de verbos), no entanto esse tipo de *perfect* parece ser mais produtivo associado à telicidade. Analogamente, o *perfect* de resultado foi encontrado sendo veiculado por três verbos [-*event of change*] (admitindo-se a proposta de Rothstein (2008) que considera *event of change* como traço definidor de verbos), no entanto esse tipo de *perfect* parece ser mais produtivo sendo realizado por verbos [+*event of change*].

As análises provenientes das discussões a respeito do *perfect* de resultado desencadearam reflexões no que tange às classificações de traços aspectuais semânticos e tipos de verbo, sobretudo impasses nascidos de classificações anteriores de atividades e *accomplishments*. Com isso, propusemos, por exemplo, que os verbos poderiam ser classificados com base em traços já adotados na literatura, como [+/-estativo] e [+/-duratividade], e também com base nos traços que rotulamos como [+/-produto

concreto] e [+/-produto abstrato], de modo que o compósito desses traços derivaria não só os tipos de verbo de Vendler (1967), mas também esses tipos de verbo figurando em outras leituras, como atividades desencadeando leituras de *accomplishment* e *accomplishments* desencadeando leituras de atividade. Desse modo, defendemos que o *perfect* de resultado é sempre veiculado por verbos que tenham necessariamente ou o traço [+produto concreto] ou o traço [+produto abstrato] ou ambos especificados positivamente, de modo que ele é veiculado por *accomplishments* (podendo ou não estar em leitura de atividade) ou por atividades necessariamente em leitura de *accomplishment*.

Por fim, sustentamos que este trabalho contribui não somente para repensar traços aspectuais semânticos, mas também para ponderar sobre o que é realmente relevante dentro da análise verbal e quais componentes da estrutura verbal deve-se investigar. Como passos futuros, pretendemos ampliar a análise da interação entre aspecto gramatical e semântico de forma a contemplar outras línguas românicas, com o propósito tanto de refinar a análise acerca da relação entre tipos de *perfect* e tipos de verbo quanto de colaborar com o debate e aprimoramento da proposta de classificação de traços aspectuais semânticos definidores dos tipos de verbo aqui elaborada.

## REFERÊNCIAS

BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa. 37.ed. revista, ampliada e atualizada conforme o novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

BRUGGER, G. Event time properties. University of Pennsylvania Working Papers in Linguistics, v. 4, n. 2, p. 51-63, 1998. Disponível em: <https://repository.upenn.edu/pwpl/vol4/iss2/4/>. Acesso em: 22 de agosto de 2022.

CASTILHO, Ataliba T. de. Nova Gramática do Português Brasileiro. São Paulo: Editora Contexto. 2010.

COMRIE, B. *Aspect: an introduction to the study of verbal aspect and related problems*. New York: Cambridge University Press. 1976.

DOWTY, D. Word meaning and montague semantics: the semantics of verbs and times in generative semantics and in montague's PTQ. Dordrecht: D. Reidel Publishing Co, 1979.

DUBOIS, J.; JOUANNON, G. Grammaire et exercices de français. Paris: Larousse, 1956.

FERREIRA FILHO, V. A. Interação entre aspecto gramatical e semântico no francês da França: uma análise dos subtipos de perfect. In: 11ª SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DA UFRJ. Anais... Rio de Janeiro: UFRJ, 2020.

FERREIRA FILHO, V. A. Relação entre aspecto gramatical e semântico na expressão do perfect: um estudo comparativo entre o português do Brasil e o francês da França. In: 12ª SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DA UFRJ. Anais... Rio de Janeiro: UFRJ, 2021.

IATRIDOU, S.; ANAGNOSTOPOULOU, E.; IZVORSKI, R. Observations about the form and meaning of the perfect. In: ALEXIADOU, A.; RATHERT, M.; VON STECHOW, A. (Org.). Perfect Explorations. Berlin: Mouton de Gruyter, 2003. p. 153-205.

ILARI, R. Notas sobre o passado composto em português. Revista Letras, Curitiba, n. 55, p.129-152, 2001.

JESUS, J. O aspecto perfect no inglês dos Estados Unidos (IEU) e no português do Brasil (PB): uma análise do perfect do tipo universal. In: 7ª SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DA UFRJ. Anais... Rio de Janeiro: UFRJ, 2016.

MACHADO, F.; MARTINS, A. O Perfect Existencial e suas realizações morfológicas e adverbiais no inglês americano. *Ilha do Desterro*, Santa Catarina, v. 73, n. 3, p. 37-62, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8026.2020v73n3p37>.

MCCOARD, R. *The English Perfect: Tense Choice and Pragmatic Inferences*. Amsterdam: North-Holland Press, 1978.

NESPOLI, J. Representação mental do perfect e suas realizações nas línguas românicas: um estudo comparativo. 2018. Tese (Doutorado em Linguística). Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

NESPOLI, J. B.; MARTINS, A. L. A representação sintática do aspecto perfect: uma análise comparativa entre o português e o italiano. *Cadernos de Estudos Linguísticos*. 2018. No prelo.

NOVAES, C.; NESPOLI, J. O traço aspectual de perfect e as suas realizações. *Revista FSA*, v. 11, n. 1, p. 255-279, 2014. Disponível em: <http://www4.unifsa.com.br/revista/index.php/fsa/article/view/356/0>. Acesso em: 20 de setembro de 2023.

PANCHEVA, R. The aspectual makeup of Perfect participles and the interpretations of the Perfect. In: ALEXIADOU, A.; RATHERT, M.; VON STECHOW, A. (Org.). *Perfect Explorations*. Berlin: Mouton de Gruyter, 2003. p. 277-308.

POISSON-QUINTON, S.; MIMRAN, R.; MAHÉO-LE COADIC, M. *Grammaire Expliquée du Français*. CLE International FR, 2002.

RITZ, M. Perfect Tense and Aspect. In: BINNICK, R. (Org.). *The Oxford Handbook of Tense and Aspect*. New York: Oxford University Press, 2012. p. 881-907.

ROTHSTEIN, S. *Theoretical and crosslinguistics approaches to the semantics of aspect*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Co. 2008.

SIGURÐSSON, H. A. Meaningful silence, meaningless sounds. *Linguistic variation yearbook*, v. 4, p. 235-259, 2004. Disponível em: <https://portal.research.lu.se/portal/files/5203185/8500119.pdf>. Acesso em: 17 de agosto de 2022.

SMITH, C. S. *The parameter of aspect*. Dordrecht: Springer Science & Business Media, 1997.

VENDLER, Z. Verbs and times. In: VENDLER, Z. (Ed.). *Linguistics in Philosophy*. Ithaca: Cornell University Press, 1967.